

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA

TÍTULO DO TRABALHO

Técnicas de Balanceamento de Taxas de Downstream
para Sistemas Vetorizados de Linha Digital do
Assinante (DSL): Estudo de Caso do Padrão ITU
G.9700

NOME DO AUTOR

Claudio de Castro Coutinho Filho

DM:11/2015

UFPA / ITEC / PPGEE
Campus Universitário do Guamá
Belém-Pará-Brasil
2015

FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ
INSTITUTE OF TECHNOLOGY
GRADUATE PROGRAM ON ELECTRICAL ENGINEERING

TITLE

Techniques of Downstream Rate Balancing for
Vectored Digital Subscriber Line Systems: Case Study
of the ITU G.9700 Standard

AUTHOR

Claudio de Castro Coutinho Filho

DM:11/2015

UFPA / ITEC / PPGEE
Campus Universitário do Guamá
Belém-Pará-Brazil
2015

FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ
INSTITUTE OF TECHNOLOGY
GRADUATE PROGRAM ON ELECTRICAL ENGINEERING

TITLE

Techniques of Downstream Rate Balancing for
Vectored Digital Subscriber Line Systems: Case Study
of the ITU G.9700 Standard

AUTHOR

Claudio de Castro Coutinho Filho

A dissertation submitted to the Examining Board of the Graduate Program on Electrical Engineering from UFPA for obtaining the degree of Master of Science on Electrical Engineering, emphasis on Telecommunications.

UFPA / ITEC / PPGEE
Campus Universitário do Guamá
Belém-Pará-Brazil
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Coutinho Filho, Claudio de Castro, 1989-

Techniques of Downstream Rate Balancing for Vectored Digital Subscriber Line Systems: Case Study of the ITU G.9700 Standard/ Claudio de Castro Coutinho Filho. - 2015.

Orientador: Aldebaro Barreto da Rocha
Klautau Jr..

Dissertação (Mestrado) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Tecnologia,
Programa de Pós-Graduação em Engenharia
Elétrica, Belém, 2015.

1. Modem. 2. Algoritmo genético. I. Título.

CDD 22. ed. 621.39814

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA

Techniques of Downstream Rate Balancing for Vectored Digital Subscriber Line Systems: Case Study of the ITU G.9700 Standard

AUTOR: Claudio de Castro Coutinho Filho

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA APROVADA PELO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA, SENDO JULGADA ADEQUADA PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ENGENHARIA ELÉTRICA NA ÁREA DE TELECOMUNICAÇÕES.

APROVADA EM 10/03/2015

BANCA EXAMINADORA:

.....
Prof. Dr. Aldebaro Barreto da Rocha Klautau Júnior (ORIENTADOR - UFPA)

.....
Prof. Dr. Ádamo Lima de Santana (MEMBRO - UFPA)

.....
Prof. Dr. Claudomiro de Souza de Sales Junior (MEMBRO - UFPA)

.....
Prof. Dr. Francisco Carlos Bentes Frey Muller (MEMBRO - UFPA)

.....
Prof. Dr. Bruno Souza Lyra Castro (MEMBRO - IESAM)

VISTO:

.....
Prof.^a Dr.^a Maria Emília de Lima Tostes

Vice-Coordenadora do PPGEE/ITEC/UFPA

Acknowledgements

I would like to show recognition to all those who contributed to the realization of this Master's Dissertation work.

I thank my family for their understanding in moments of absence and unavailability.

I thank my friends, always encouraging and giving strength in the most difficult moments of this stage.

I thank the friends from LaPS, always willing to help the smallest detail and to provide moments of relaxation and leisure.

I thank my beloved friend, partner, Bianca, who has been the basis of all my motivation to get where I am.

I thank my advisor, Prof. Aldebaro Klautau Jr, for all the assistance provided and the knowledge conceived throughout this learning process.

And I thank all those who support the scientific curiosity and contribute to open the doors of knowledge to everyone, so that the flame of wisdom never extinguishes.

Claudio de Castro Coutinho Filho

Contents

1	INTRODUCTION	1
1.1	Motivation	1
1.2	Rate-balancing	2
1.3	Structure of the work	3
2	THEORETICAL BASIS	5
2.1	MIMO	5
2.2	G.fast	6
2.3	Gram-Schmidt	9
2.4	QR Decomposition	11
2.4.1	Matrix representation	11
2.4.2	Decomposition using Gram-Schmidt	12
2.5	Vectoring	13
2.5.1	Precoder matrix	13
2.5.2	Linear Precoder	14
2.5.2.1	System model	15
2.5.2.2	The Diagonalizing Precoder	16
2.5.3	The Tomlinson-Harashima Precoder	19
3	RATE-BALANCING TECHNIQUES	27

3.1	GS-Sorting	29
3.2	Post-sorting	30
3.3	Original Sorting	31
3.4	Genetic Algorithm Sorting	32
3.4.1	Structure	32
3.4.2	Crossover	33
3.4.3	Fitness function	34
3.4.4	Algorithm	35
4	RESEARCH RESULTS	37
4.1	Simulated cables	37
4.1.1	Row-wise Diagonal Dominance	39
4.1.2	Near-Far scenario	40
4.1.3	Comparison rates	41
4.1.3.1	BT cable	42
4.1.3.2	DT cable	43
4.1.3.3	Ericsson cable	44
4.1.3.4	Swisscom PE4D cable	46
4.1.3.5	Swisscom I51 cable	47
4.1.3.6	Swisscom P-ALT cable	48
4.1.4	Overall results	50
5	CONCLUSION AND FURTHER WORKS	52
	BIBLIOGRAPHY	54

List of Figures

1.1	DSL ports using Vectoring annually. Source: [1].	2
2.1	Different kinds of MIMO techniques. Source: [2].	6
2.2	Representation of the MIMO basic relation $\mathbf{y} = \mathbf{H}\mathbf{x} + \mathbf{n}$	7
2.3	Increase of bandwidth with G.fast. Source: [3].	8
2.4	Illustration of different fiber-to-the-x architectures. Source: [4].	9
2.5	Relation between vectors in GS-decomposition.	9
2.6	Achievable rates using Vectoring. Source: [5].	13
2.7	Comparison between precoders.	14
2.8	FEXT caused by line 1 on line 2.	16
2.9	Diagram representing the role played by the DP.	17
2.10	Comparison between transmissions with and without DP.	19
2.11	<i>Modulo</i> function bounding the values of \mathbf{x}'_k with 200 symbols.	25
2.12	Diagram of the precoding process.	25
3.1	Penalization of last lines.	28
3.2	Column sorting for achieving rate-balancing.	28
3.3	Chromosome's structure for a 10-line cable.	32
3.4	Crossover of two parent chromosomes.	33
3.5	Illustration of the Mutation process.	33
3.6	Fitness function in relation to σ_k and bitload.	34

3.7	Fitness values for 100 generations.	35
4.1	Row-wise Diagonal Dominance for each worked cable.	40
4.2	Representation of the Near-Far scenario with 4 lines.	41
4.3	British Telecom cable rates.	42
4.4	Deutsche Telekom I-Y(ST)Y cable rates.	44
4.5	Ericsson cable rates.	45
4.6	Swisscom PE4D cable rates.	46
4.7	Swisscom I51 cable rates.	48
4.8	Swisscom P-ALT cable rates.	49
4.9	Impact of RWDD on the rate-balancing methods' performance.	50

List of Tables

3.1	GA parameters.	35
4.1	Cables used in all simulations	38
4.2	BT cable rates.	43
4.3	DT I-Y(ST)Y cable rates.	43
4.4	Ericsson cable rates.	45
4.5	Swisscom PE4D cable rates.	47
4.6	Swisscom I51 cable rates.	48
4.7	Swisscom P-ALT cable rates.	49

Abbreviations

4GBB *Fourth Generation BroadBand*

AWGN *Additive White Gaussian Noise*

BT *British Telecom*

CO *Central Office*

CPE *Customer Premises Equipment*

CWDD *Column-wise Diagonal Dominance*

DP *Diagonalizing Precoder*

DSL *Digital Subscriber Line*

DSLAM *Digital Subscriber Line Access Multiplexer*

DT *Deutsche Telekom*

FEQ *Frequency Domain Equalizer*

FEXT *Far-End Crosstalk*

FTTX *Fiber-to-the-x*

GA *Genetic Algorithm*

Gbps *Gigabits per seconds*

GS *Gram-Schmidt*

ISP *Internet Service Provider*

ITU *International Telecommunication Union*

ITU-T *ITU - Telecommunication Standardization Sector*

Mbps *Megabits per second*

MIMO *Multiple-Input Multiple-Output*

MIPS *Millions of Instructions Per Second*

MISO *Multiple-Input Single-Output*

QAM *Quadrature Amplitude Modulation*

QoS *Quality of Service*

RFI *Radio Frequency Interference*

RWDD *Row-wise Diagonal Dominance*

SIMO *Single-Input Multiple-Output*

SISO *Single-Input Single-Output*

SNR *Signal-to-Noise Ratio*

THP *Tomlinson-Harashima Precoder*

Resumo

Conforme a tecnologia DSL (Digital Subscriber Line) atinge o seu limite de largura de banda física e o modelo Fiber-to-the-Home (FTTH) se torna um substituto em potencial, novas técnicas são desenvolvidas para lidar com as exigências da indústria de acesso à Internet. Nesse contexto, o padrão recém acordado do International Telecommunication Union (ITU), o G.9700 (G.fast) traz para a rede de cobre uma renovação de sua vida útil, com o uso de técnicas como o Vectoring. Esta, apesar de ser uma ferramenta poderosa para que DSL se torne uma tecnologia competitiva para a fibra óptica, ainda deve lidar com o problema de que os assinantes podem obter taxas diferentes em seus CPEs (Customer Premises Equipments), causado principalmente por aspectos físicos do canal. Com isso em mente, este trabalho propõe métodos para balancear as taxas entregues às linhas dos usuários no downstream. Isso é feito por meio de diferentes ordenações das colunas da matriz do canal, em cenários que utilizam o Precoder Tomlinson-Harashima (THP) até 200 MHz. Simulações foram feitas usando cada método de balanceamento de taxas em seis cabos medidos, a fim de demonstrar os progressos de cada método. Estas simulações são estendidas para o ainda não validado cenário Near-Far, que tenta representar as situações em que algumas linhas têm comprimento maior do que outras, e serve apenas como referência. Os métodos propostos produziram resultados promissores de balanceamento, com reduções de até 95,79% do desvio padrão para o cabo Swisscom I51, quando se comparando resultados de um método de algoritmo genético com aqueles do THP.

PALAVRAS-CHAVE: DSL; g.fast; vectoring; tomlinson-harashima; rate balancing; algoritmo genético

Abstract

As the DSL (Digital Subscriber Line) technology reaches its physical bandwidth limit and the Fiber-to-the-Home (FTTH) model becomes a potential substitute, new techniques and standards are developed to cope with the requirements from the Internet access industry. In this context, the newly agreed G.9700 (G.fast) standard, from the International Telecommunication Union (ITU), brings to the copper plant a renewal of its lifespan with the use of techniques such as Vectoring. Although Vectoring is a powerful tool for DSL to become a competitive technology for optical fiber, it must deal with the problem that subscribers still may get differing rates at their CPEs (Customer Premises Equipment), caused mainly by physical aspects of the channel. With that in mind, this work proposes methods of balancing the achievable rates delivered to user lines at Downstream. This is done by using different column sortings of the channel matrix, in scenarios that utilize the Tomlinson-Harashima Precoder (THP) up to 200 MHz. Simulations using each rate balancing method on six measured cables are made in order to show each method's progress. These simulations are extended to the Near-Far Scenario, which tries to resemble the situations where some lines have greater length than others, that is, differing distances between the CPE and the DSLAM (Digital Subscriber Line Access Multiplexer). The proposed methods yielded promising balancing result, with reductions of up to 95.79% of the standard deviation for the Swisscom I51 cable, when comparing results of a genetic algorithm method with those of the THP.

KEYWORDS: DSL; g.fast; vectoring; tomlinson-harashima; rate balancing; genetic algorithm

Chapter 1

INTRODUCTION

Since the beginning of the 20th century, telecommunication systems have always been changing. New inventions, devices, machinery, techniques come up every day in an unstoppable rush. This is due to the importance and impact this branch of engineering has on consumers' lives. Personal computers, mobile phones, smart televisions and many other devices are more and more connecting to each other through the global network. This huge need for information brings along the need for more capacity and data rates from the service providers. The motivation of this work is conceived from this scenario and is presented in the next section.

1.1 MOTIVATION

As we are going to see in the next chapters, the new inventions in the field of technology are accompanied by several adversities, such as interference, crosstalk and many others. To address these problems or at least try to diminish their impact, some techniques have been developed deployed in many telecommunication systems in private or public networks. From this point, a new concept is conceived: "Vectoring", that is, a set of techniques capable of effectively cancelling crosstalk [6], in order to provide better service quality and data transmission. The term "Vectoring" is used to describe the definitions of the ITU G.Vector standard [7]. The Vectoring techniques have started to

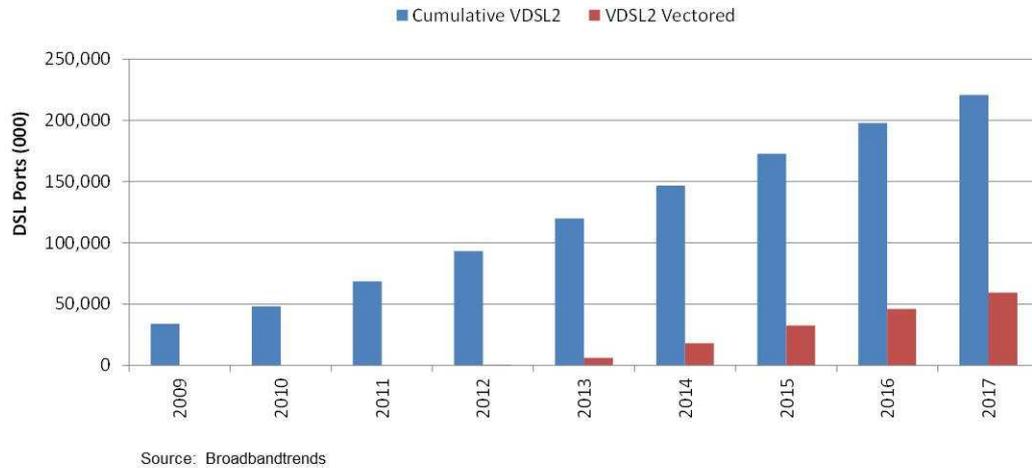


Figure 1.1: DSL ports using Vectoring annually. Source: [1].

be implemented in the commercial networks in some parts of the globe and it will possibly be in focus in the next years, thus all methods used by Vectoring to expand its efficiency (such as mathematical operations) will surely be explored and researched. Figure 1.1 demonstrates how the use of Vectoring has expanded in the recent years, at least when using VDSL2. As of 2017, more than 50,000 DSL Ports are expected to receive Vectored VDSL2. With that in mind, this work was conceived from the idea that the Vectoring research field has a huge potential and must be broadened, considering not only crosstalk cancelling, but aspects that may impact the end-user experience while hiring the ISP services. One of these aspects are the rate-balancing techniques.

1.2 RATE-BALANCING

One of the most important structures in the Vectoring field is the so-called precoder matrix. In a DSL transmission system, this structure is responsible for adding complexity to transmitted data prior to its transmission, trying to surpass the Far-End-Crosstalk (FEXT), i.e., the crosstalk that each line causes on the other lines at the far end of the cable, with respect to the interfering transmitter. The first release of G.fast determines

that, up to 100 MHz, the kind of precoder to be used is the one that implements linear operations for cancelling crosstalk. However, as the frequency increases, the Linear Precoder, or Diagonalizing Precoder (DP), becomes unstable. In this scenario, a potential substitute is the Tomlinson-Harashima Precoder (THP). This precoding structure uses nonlinear operations to perform crosstalk cancelling, such as the *modulo* operation. That means an increase of data that can be delivered when setting frequency limits up to 200 MHz. Although the THP appears as a promising solution, the nature of its implementation brings some limitations. As it will be shown, these limitations, caused by mathematical aspects, may affect the data delivered to subscribers, causing some of them to receive more or less data than the others. For that matter, this work introduces the rate-balancing methods, or techniques. As their name already attests, these techniques try to balance the bitrates among users (or lines) in the same binder at their Customer Premises Equipments (CPEs), by altering the order in which they are processed at the Central Office (CO). This sorting is able to achieve a good approximation among lines taking into account many factors, such as the norms of each column in the channel matrix. These are the focus of this work, by proposing methods that try to diminish the difference among lines, by setting parameters to be calculated starting from the channel matrix. Likewise, a genetic algorithm sorting method is proposed to search for the best possible sorting that can get closer to the optimal solution, by minimizing the total bitrate variance of all lines and maximizing the total bitrate sum. This can be a convenient tool for a proper comparison between each method and the optimal achieved results for testing their performance.

The search for the optimum could be easily done by simply testing each possible line sorting in the channel matrix, however, some cables gather information for up to 24 lines, making it a 6.2045×10^{23} (24!) sample space, what would eventually cause the computer to run out of memory.

1.3 STRUCTURE OF THE WORK

The chapters in this work try to provide the reader with a better understanding of the foundations in the field of MIMO, and specifically in the field of Vectoring, so that

all concepts and theories here presented do not face any loophole that could make the understanding unclear. With this in mind, the chapters are organized as follows:

Chapter 1 introduces the reader to the context where Vectoring is studied. The motivations that led the research to seek new ways to increase data rates with the high performance G.fast standard and how the proposed methods apply to what has been conceived in Vectoring so far.

Chapter 2 talks about basic concepts that will be necessary if the reader is looking for a clear understanding of how the proposed methods work. Concepts like MIMO, G.fast and Vectoring are presented and explained for a better reading throughout this work.

The main work comes in Chapter 3, where the proposed rate-balancing methods are discussed in the mathematical level, starting from the basic theory to the top-level algorithms developed in the course of this research.

In Chapter 4, all simulations results come together to show how the proposed methods work in comparison to different scenarios by showing the bitrates achieved by each one.

The final chapter (5) aims at assembling all information presented in the previous chapters and sets the basis for further researches that will be made in the topic of Vectoring.

Chapter 2

THEORETICAL BASIS

For a better understanding of the main concepts that will be used throughout this work, it is desirable for the reader to be comfortable with the theoretical foundation necessary for a whole comprehension. With that in mind, this chapter starts by explaining the basics of MIMO, since it is where the Vectoring theory is based on. This chapter also addresses the basic concepts of G.fast – the ITU-T standard that defines the background parameters for this research.

2.1 MIMO

Acronym for *Multiple-Input Multiple-Output*, MIMO is the generalization of methods that imply the usage of multiple antennas both at the transmitter and the receiver for exploiting the benefits of multipath propagation [8] and it has been part of communication standards such as IEEE 802.11n [9]. The term MIMO also describes techniques derived from its main idea of multipath propagation, where either the transmitter or the receiver have different numbers of antennas (from one to many). Such techniques are known as **SISO**, **SIMO** and **MISO**. Figure 2.1 simplifies the functionality of each one.

The idea of transmitting from N_t to N_r antennas through a channel, making it a $N_t N_r$ path, is represented by matrix operations, and the mathematical description of

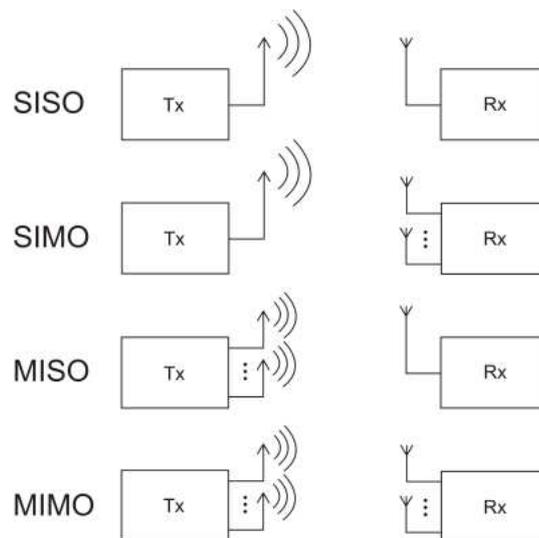


Figure 2.1: Different kinds of MIMO techniques. Source: [2].

MIMO is given by

$$\mathbf{y} = \mathbf{H}\mathbf{x} + \mathbf{n}, \quad (2.1)$$

where $\mathbf{y}_{N_r \times 1}$, $\mathbf{x}_{N_t \times 1}$ and $\mathbf{n}_{N_r \times 1}$ are the vectors containing the received samples, the transmitted samples and the noise samples, respectively, and $\mathbf{H}_{N_r \times N_t}$ is the channel matrix. This relation is demonstrated in Figure 2.2.

2.2 G.FAST

Looking back at the history of internet services, especially in the post-dial-up era, the increasingly huge need for data has always been a concern for the industry. Even more people having access to the worldwide web compels the ISPs to meet these requirements.

After the advent of ADSL and later VDSL, the expectations for optic fiber deployments grow every day, so it would not be wrong to think of fiber as the successor for VDSL, due to its capacity to deliver high data rates to subscribers. However, as pointed by Ödling et al. [10], there is a gap between these two so-called generations, a gap named

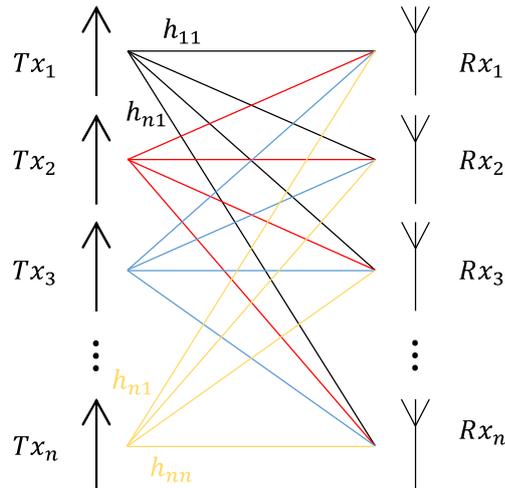


Figure 2.2: Representation of the MIMO basic relation $\mathbf{y} = \mathbf{H}\mathbf{x} + \mathbf{n}$.

as the "fourth generation", conceptualized by the 4GBB project. The main aspect regarding this generation is the economic feasibility of Fiber-to-the-Home deployment, that is, the path between the CO and the CPE consisting solely of fiber loops. This concern gives place to the possibility of achieving up to 1 Gbit/s rates using the existing copper plants inside the residential and/or commercial establishments, reducing the need for digging and installation procedures, for instance.

The "G.fast" denomination is a recursive acronym for *fast access to subscriber terminals* and is dictated by the ITU-T documents **G.9700** [11] and **G.9701** [12]. It is also referred to as an FTTdp (fiber-to-the-last-distribution-point) system, where the DSLAMs (DSL access multiplexers) are located in the last distribution point in the copper loop, up to 250 meters away from the end users. Such distance allows performances in the range from 150 Mbit/s and 1 Gbit/s in contrast to VDSL2, that supports loops of up to 2500 m [13]. This happens due to the bandwidth increase provided by G.fast, up to 212 MHz, as shown in Figure 2.3.

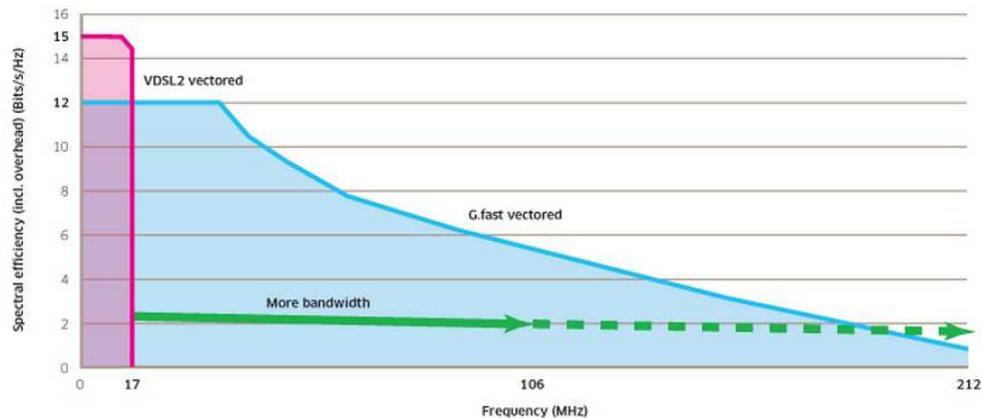


Figure 2.3: Increase of bandwidth with G.fast. Source: [3].

This increase of bandwidth forces the bitload limit down to 12 bits, to keep implementation complexity manageable. VDSL2 carries up to 15 bits per tone [14].

Speaking of performance, Telekom Austria and Alcatel-Lucent have already achieved rates of 1.1 Gbit/s in laboratory, using a single line (not considering interference), by a distance of 70 m [14] and first deployments of G.fast are expected for 2016 [15].

2.2.1 Fiber-to-the-x

The term "Fiber-to-the-x" is a generalization for several configurations of fiber deployment. The main modalities are **Fiber-to-the-Node**, **Fiber-to-the-Curb**, **Fiber-to-the-Building**, **Fiber-to-the-last-distribution-point** and finally **Fiber-to-the-Home**, each one representing the length of existing copper that will be used, as demonstrated in Figure 2.4.

One of the modalities usually associated to G.fast is **Fiber-to-the-distribution-point** (FTTdp), similarly to VDSL2, which was associated to FTTN. In this modality, the G.fast FTTdp fiber node has the approximate size of a large shoebox and can be mounted on a pole or underground [16].

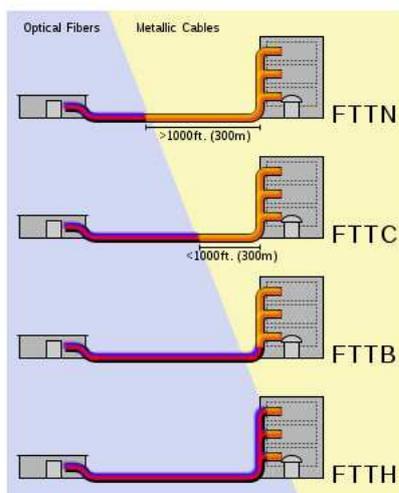


Figure 2.4: Illustration of different fiber-to-the-x architectures. Source: [4].

2.3 GRAM-SCHMIDT

The Gram-Schmidt decomposition or Gram-Schmidt process is a method capable of orthonormalizing vectors. Starting from a finite and linearly independent \mathbb{R}^n set of vectors $\vec{S} = \{v_1, v_2, \dots, v_k\}$, where, $k \leq n$, the orthonormalizing process produces an orthogonal set $\vec{S} = \{u_1, u_2, \dots, u_k\}$, consisting of orthogonal vectors among each other and then normalizes them, thus producing the orthonormal set $\check{S} = \{e_1, e_2, \dots, e_k\}$. Considering the columns of a $r \times s$ matrix as vectors, the Gram-Schmidt process can be executed as with \mathbb{R}^s vectors [17].

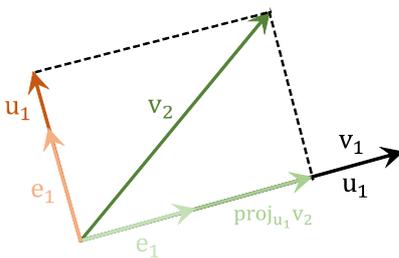


Figure 2.5: Relation between vectors in GS-decomposition.

Named after Jørgen Pedersen Gram and Erhard Schmidt [18], this method makes

part of the foundation needed to comprehend the following topics that form the rate-balancing theory. For instance, a full column rank matrix, when applied to a Gram-Schmidt decomposition, generates a QR decomposition [19], essential component of the Tomlinson-Harashima Precoder. Figure 2.5 simplistically shows the relation between vectors after GS-decomposition.

In order to calculate the Gram-Schmidt decomposition of a given set of vectors, the concept of projections must be clear. The projection is calculated by

$$\text{proj}_{\mathbf{u}}(\mathbf{v}) = \frac{\langle \mathbf{u}, \mathbf{v} \rangle}{\langle \mathbf{u}, \mathbf{u} \rangle} \mathbf{u}, \quad (2.2)$$

that is, the projection of vector \mathbf{v} over vector \mathbf{u} , where $\langle \mathbf{u}, \mathbf{v} \rangle$ is the Euclidean inner product between the two vectors, yielding another vector.

Calculating the projection is an important step, given that the subtraction of its value from other vectors in set $\vec{\mathbf{S}}$ yields an orthogonal vector \mathbf{u} . So in short, $\forall \mathbf{v} \in \vec{\mathbf{S}} \exists \mathbf{u} \mid \mathbf{u} \in \vec{\mathbf{S}}$, where \mathbf{u}_k is orthogonal to all other vectors. The final step is to calculate the corresponding normalized vector \mathbf{e} .

To point out the whole process, its generalization is made by presenting each step of the decomposition of a given matrix \mathbf{A} . An important peculiarity of GS-decomposition is that it arbitrarily takes the first vector (column of matrix \mathbf{A}) for calculating the remaining \mathbf{u} vectors.

Given a matrix $\mathbf{A}_{k \times n}$, its columns can be represented as $\mathbf{A} = [\mathbf{a}_1 \mid \mathbf{a}_2 \mid \dots \mid \mathbf{a}_n]$, where \mathbf{a}_n is a $k \times 1$ vector. The process begins by taking the first column \mathbf{a}_1 as the first \mathbf{u}_1 vector and then calculating its normalized version \mathbf{e}_1 , that is,

$$\mathbf{u}_1 = \mathbf{a}_1 \quad \text{and} \quad \mathbf{e}_1 = \frac{\mathbf{u}_1}{\|\mathbf{u}_1\|}. \quad (2.3)$$

In the next iterations, the corresponding column is taken and subtracted from the value of their projections over the previous normalized \mathbf{e}_n vectors. As the following equations. So vectors \mathbf{u}_2 to \mathbf{u}_n are calculated by

$$\mathbf{u}_2 = \mathbf{a}_2 - \mathbf{proj}_{\mathbf{e}_1}(\mathbf{a}_2) \quad \text{and} \quad \mathbf{e}_2 = \frac{\mathbf{u}_2}{\|\mathbf{u}_2\|}, \quad (2.4)$$

$$\mathbf{u}_3 = \mathbf{a}_3 - \mathbf{proj}_{\mathbf{e}_1}(\mathbf{a}_3) - \mathbf{proj}_{\mathbf{e}_2}(\mathbf{a}_3) \quad \text{and} \quad \mathbf{e}_3 = \frac{\mathbf{u}_3}{\|\mathbf{u}_3\|}. \quad (2.5)$$

Thus, the generalized relation stands for

$$\mathbf{u}_n = \mathbf{a}_n - \sum_{j=1}^{n-1} \mathbf{proj}_{\mathbf{e}_j}(\mathbf{a}_n) \quad \text{and} \quad \mathbf{e}_n = \frac{\mathbf{u}_n}{\|\mathbf{u}_n\|}. \quad (2.6)$$

At the end of the process, n orthogonal vectors \mathbf{u} are obtained, as well as the orthonormal \mathbf{e} vectors (orthogonal with unit norm). Therefore,

$$\mathbf{u}_1 \perp \mathbf{u}_2 \perp \dots \perp \mathbf{u}_n \quad \text{and} \quad \|\mathbf{e}_1\| = \|\mathbf{e}_2\| = \dots = \|\mathbf{e}_n\| = 1. \quad (2.7)$$

2.4 QR DECOMPOSITION

The QR decomposition, also known as QR factorization, is a process that takes a matrix \mathbf{A} as input and yields two other matrices: \mathbf{Q} and \mathbf{R} , forming the basic relation $\mathbf{A} = \mathbf{QR}$, where \mathbf{Q} is an orthogonal matrix, i.e. $\mathbf{Q}^T \mathbf{Q} = \mathbf{I}$ and \mathbf{R} is an upper-triangular matrix.

Regarded as the most important algorithmic idea in numerical linear algebra [20], the QR decomposition serves as basis for several methods in the field of linear algebra, such as the QR-algorithm, for computing eigenvalues [21] [22], considered one of the most important algorithms of the twentieth century [23].

2.4.1 Matrix representation

Assuming a full column rank matrix $\mathbf{A} \in \mathbb{C}^{m \times n}$ ($m \geq n$), and each column of matrix \mathbf{A} as a column vector \mathbf{a}_n , and extending this notation for both \mathbf{Q} (\mathbf{q}_n) and \mathbf{R} (\mathbf{r}_{nn}) matrices, the resulting structure derived from the QR decomposition relation is

$$\left[\begin{array}{c|c|c|c} \mathbf{a}_1 & \mathbf{a}_2 & \dots & \mathbf{a}_n \end{array} \right] = \left[\begin{array}{c|c|c|c} \mathbf{q}_1 & \mathbf{q}_2 & \dots & \mathbf{q}_n \end{array} \right] \begin{bmatrix} \mathbf{r}_{11} & \mathbf{r}_{12} & \dots & \mathbf{r}_{1n} \\ 0 & \mathbf{r}_{22} & \dots & \mathbf{r}_{2n} \\ 0 & 0 & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & 0 & \mathbf{r}_{nn} \end{bmatrix}. \quad (2.8)$$

Alternatively, each column \mathbf{a}_n is given by

$$\mathbf{a}_n = \sum_{j=1}^n \mathbf{q}_j \mathbf{r}_{jn}. \quad (2.9)$$

2.4.2 Decomposition using Gram-Schmidt

For the construction of matrices \mathbf{Q} and \mathbf{R} , some assumptions must be made. Knowing that

$$\langle \mathbf{e}_1, \mathbf{a}_1 \rangle = \|\mathbf{e}_1\| \|\mathbf{a}_1\| \cos(0) \quad (2.10)$$

yields $\|\mathbf{a}_1\| = \langle \mathbf{e}_1, \mathbf{a}_1 \rangle$ and that $\mathbf{u}_1 = \mathbf{a}_1$ from Equation 2.3 yields $\mathbf{a}_1 = \mathbf{e}_1 \|\mathbf{a}_1\|$, each column of Matrix \mathbf{A} can be written as

$$\mathbf{a}_i = \sum_{j=1}^i \mathbf{e}_j \langle \mathbf{e}_j, \mathbf{a}_i \rangle. \quad (2.11)$$

When relating Equation 2.11 to the QR decomposition relation $\mathbf{A} = \mathbf{QR}$, matrices \mathbf{Q} and \mathbf{R} are calculated as [17]

$$\mathbf{Q} = [\mathbf{e}_1, \dots, \mathbf{e}_n] \quad \text{and} \quad \mathbf{R} = \begin{pmatrix} \langle \mathbf{e}_1, \mathbf{a}_1 \rangle & \langle \mathbf{e}_1, \mathbf{a}_2 \rangle & \langle \mathbf{e}_1, \mathbf{a}_3 \rangle & \dots \\ 0 & \langle \mathbf{e}_2, \mathbf{a}_2 \rangle & \langle \mathbf{e}_2, \mathbf{a}_3 \rangle & \dots \\ 0 & 0 & \langle \mathbf{e}_3, \mathbf{a}_3 \rangle & \dots \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots \end{pmatrix}. \quad (2.12)$$

2.5 VECTORING

Vectoring is the name given to a set of techniques developed specially aiming at efficient crosstalk cancellation. Defined by the G.Vector standard [7], Vectoring has been in the central focus of research and development in the field of DSL today. It is expected to accelerate video, voice, wireless (through backhaul of increasingly smaller cells offering more bandwidth to mobile users), and other highly revenue-generating telecommunication services [24]. All this is due to its capability of providing high data rates using the existent and traditional copper network. Figure 2.6 gives an image of what Vectoring can achieve with VDSL by showing some comparison rates.

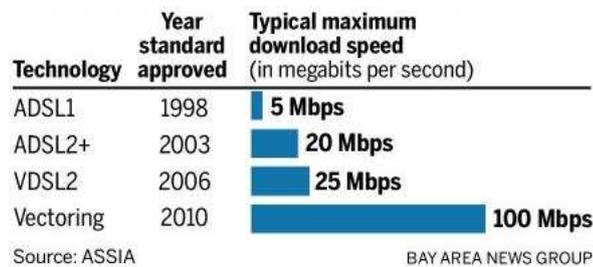


Figure 2.6: Achievable rates using Vectoring. Source: [5].

2.5.1 Precoder matrix

The Precoder matrix is the fundamental structure in Vectoring, thus some authors published methods for trying to calculate the precoder. Tomlinson and Harashima [25] [26] first stated that the so called "Nonlinear Precoder", which, as its name already makes clear, performs nonlinear operations to calculate the precoding matrix. On the other hand, Cendrillon [27] developed another method, with low run-time complexity and of Zero-Forcing basis, known as the Diagonalizing Precoder, or even "Linear Precoder".

In the first release of G.fast, it was accorded that up to 100 MHz bandwidth, linear precoding should be used, seeking better performance. Nonlinear precoding is a potential candidate to be used in the 200 MHz scenario, due to its performance. As the frequency increases, the crosstalk tends to increase. As demonstrated in some measurements [28], the crosstalk has been shown to be even stronger than the direct channel. This requires

the output signal to be considerably amplified by the Linear Precoder, however, since the signal power must be kept below the PSD mask, power normalization must be performed as well. The main issue is that power normalization degrades the performance significantly when crosstalk is high in higher frequencies. The usage of THP may possibly address this problem in future releases. Figure 2.7 depicts a simplified comparison between the calculated SNR of Line 1 using a measured British Telecom cable for both Linear and Nonlinear cases. The blue curve, represented by the Linear Precoder, becomes more irregular as it reaches the higher frequencies (greater than 100 MHz), reaching low SNR levels (about -20 dB), while the red curve, represented by the Nonlinear Precoder, reaches the higher frequencies in a more smooth fashion, lying around 20 dB, as minimum value.

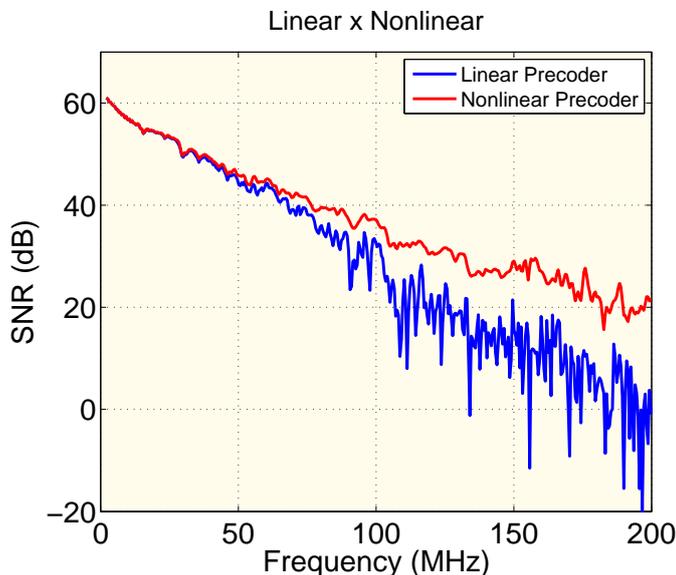


Figure 2.7: Comparison between precoders.

2.5.2 Linear Precoder

As we are going to see next, Ginis and Cioffi proposed a method for cancelling the crosstalk existent among lines placed in the same binder [29]. This method appears as a solution for the deployment of future DSL releases, such as G.fast, by providing effective crosstalk-free reception at \mathbf{R}_X . However, this method employs complex operations, such

as the *modulo* function and requires the CPE structure to be adapted. Hence, it has been criticized by some authors, such as Cendrillon [27]:

"A decision-feedback structure, based on the Tomlinson-Harashima Precoder (THP), was shown to operate close to the single-user bound [30]. Unfortunately, this structure relies on a nonlinear modulo operation at the receiver side, leading to a higher run-time complexity. For example, in a standard VDSL modem operating at 4000 discrete multitone (DMT) symbols per second, with 4096 tones, the modulo operation would require an extra 16.3 million instructions per second (MIPS). This will almost double the complexity of the customer premises (CP) modem, which currently only needs to implement a frequency-domain equalizer, an operation that also requires 16.3 MIPS. Since CP modems are now a commodity, cost is an extremely sensitive issue, and any technique that helps to decrease complexity is extremely beneficial."

And in [31]:

"Existing crosstalk precompensation techniques either give poor performance or require modification of customer premises equipment (CPE). This is impractical since there are millions of legacy CPE modems already in use."

With that in mind, Cendrillon presented a near-optimal linear solution for cancelling crosstalk, which the author named Diagonalizing Precoder (DP), with "much lower complexity than the THP, since it does not require any additional receiver-side operations."

The Linear Precoder is demonstrated in the next section.

2.5.2.1 System model

For the employment of the Linear Precoder, it is assumed that all receivers are co-located (placed in the same area and communicating), perfect channel estimation and synchronism. Considering that DMT is employed, this allows us to model crosstalk on each tone – or sub-carrier – independently. So the transmission scheme is represented by

$$\mathbf{y}_k = \mathbf{H}_k \mathbf{x}_k + \mathbf{n}_k. \quad (2.13)$$

Considering that, in each binder, there are L lines, vector \mathbf{x}_k represents the transmitted symbols from \mathbf{R}_X to \mathbf{T}_X and is of the form $\mathbf{x}_k = [x_k^1, \dots, x_k^L]^T$, that is, the transmitted signals from lines $1 \dots L$ on tone k . Vector \mathbf{y}_k has the same structure, however it represents the received signals. The channel matrix $[\mathbf{H}_k]_{L \times L}$ contains the complex gains of the FEXT channel and of the direct channel of each line. The element $h_k^{i,j} \triangleq [\mathbf{H}_k]_{i,j}$ is the channel from line j to line i on tone k , so $h_k^{i,j} | i = j$, i.e., the diagonal elements, represent the direct channels of each line, whereas the non-diagonal elements $h_k^{i,j} | i \neq j$ represent the FEXT channel. The FEXT channel is the crosstalk caused by one line on the other. This phenomenon is generalized in Figure 2.8.

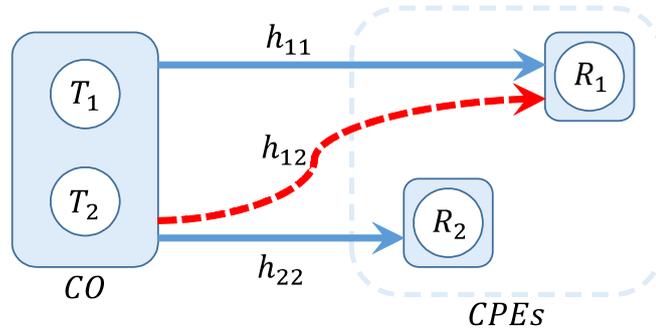


Figure 2.8: FEXT caused by line 1 on line 2.

Lines h_{11} and h_{22} are the direct channels of lines 1 and 2, respectively, and h_{12} is the FEXT channel from line 2 to line 1. T_L and R_L represent the transmitter and receiver sides, respectively. The $L \times 1$ vector \mathbf{n}_k contains the additive noise, which is a gathering of thermal noise, RFI interference, alien crosstalk and so on.

2.5.2.2 The Diagonalizing Precoder

The Linear Precoder is founded on the basic idea of Zero-forcing, the technique of inverting the channel impulse response, what, in the precoder calculation would mean simply $\mathbf{P} = \mathbf{H}^{-1}$. The problem with this method is the possibility of noise amplification [32] [33]. The Diagonalizing Precoder (DP) proposed by Cendrillon makes use of

an additional matrix at the transmitter, namely, the diagonal matrix whose diagonal elements equal those of the channel matrix. This way, the traditional FEQ (Frequency Domain Equalizer) operation can be done at the receiver considering $\text{FEQ} = \text{diag}\{\mathbf{H}^{-1}\}$. The precoder is then calculated as

$$\mathbf{P}_k = \mathbf{H}_k^{-1} \text{diag}\{\mathbf{H}_k\}, \quad (2.14)$$

considering a perfect channel estimation, such that the FEQ is $\text{diag}\{\mathbf{H}_k\}$ for all tones k .

The complete operation is summarized in the diagram of Figure 2.9.

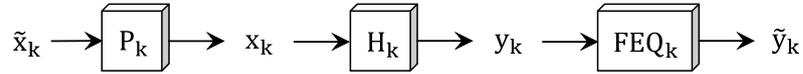


Figure 2.9: Diagram representing the role played by the DP.

The mathematical approach is given by

$$\tilde{\mathbf{y}}_k = \overbrace{\text{diag}\{\mathbf{H}_k\}^{-1}}^{\text{FEQ}} \mathbf{y}_k = \text{diag}\{\mathbf{H}_k\}^{-1} \mathbf{H}_k \mathbf{x}_k = \text{diag}\{\mathbf{H}_k\}^{-1} \mathbf{H}_k \overbrace{\mathbf{H}_k^{-1} \text{diag}\{\mathbf{H}_k\}}^{\text{P}} \tilde{\mathbf{x}}_k = \tilde{\mathbf{x}}_k. \quad (2.15)$$

Since the restrictions of PSD are of major concern, another component is added to Equation 2.14, the β component, which then defines the new precoder equation as

$$\mathbf{P}_k = \frac{1}{\beta} \mathbf{H}_k^{-1} \text{diag}\{\mathbf{H}_k\}, \quad (2.16)$$

where $\beta_k \in \mathbb{R}$ and is calculated as

$$\beta_k \triangleq \max_n \left\| \left[\mathbf{H}_k^{-1} \text{diag}\{\mathbf{H}_k\} \right]_{\text{row}_n} \right\|, \quad (2.17)$$

which means that β_k is the maximum row norm among all rows of the resulting matrix of the product $\mathbf{H}_k^{-1}\text{diag}\{\mathbf{H}_k\}$. This modification requires the alteration of FEQ as well, which is now calculated by

$$\text{FEQ} = \beta \text{diag}\{\mathbf{H}_k\}^{-1}. \quad (2.18)$$

A simple transmission simulation using the DP is demonstrated in Listing 2.1.

```

%% Basic settings
M = 16; % M-QAM
N = 4; % Number of users
SNR = 30; % Signal-to-noise ratio
5
%% Plot options
figure('Color','white'); grid on; hold on; % Opens plot window and keeps it open
axis([-sqrt(M) sqrt(M) -sqrt(M) sqrt(M)]); % Plot axis configuration based on the constellation
10
%% Main Loop
for L = 1:200

    %% Channel matrix
    H = [-0.0800+0.0582i -0.0010-0.0003i -0.0035-0.0020i -0.0049+0.0017i;
        -0.0032+0.0083i -0.0602-0.0484i -0.0054+0.0003i -0.0147-0.0060i;
        0.0016-0.0036i -0.0001-0.0011i -0.0012-0.0661i -0.0018+0.0082i;
        -0.0022+0.0109i -0.0158-0.0019i -0.0032+0.0018i 0.0250-0.0667i];
    15

    x_tilde = qammod( randi( M, N, 1 ) - 1, M ); % Rx original symbols
    plot( x_tilde, '.', 'markersize', 25 ); % Plots original symbols
    20

    %% DP
    norms = sqrt( sum( abs( inv(H)*diag(diag(H)) ).^2, 2 ) ); % Norms of each row
    beta = max(norms); % Beta
    P = ( 1/beta )*inv(H)*diag(diag(H)); % Precoder matrix
    x = P*x_tilde; % Symbols transmitted
    y = awgn( H*x, SNR ); % Symbols received
    y_tilde = beta*inv( diag(diag(H)) )*y; % Original symbols recovered
    30

    %% No DP
    y_no_DP = awgn( H*x_tilde, SNR ); % Original symbols recovered
    35

    %% Final plots
    plot( y_tilde, 'r', 'markersize', 25 ); % Plots recovered symbols at Rx
    % (DP)
    plot( inv( diag(diag(H)) )*y_no_DP, 'g', 'markersize', 25 ); % Plots recovered symbols at Rx
    % (No DP)
    40

end

%% Axis labeling and customizing
xhandle = xlabel( 'Real axis' ); % x axis label
yhandle = ylabel( 'Imaginary axis' ); % y axis label
thandle = title( [ 'DP comparison | ' num2str(M) '-QAM | SNR: ' num2str(SNR) ' dB' ] ); % Title label
45 lhandle = legend( 'Original symbols', 'With DP', 'Without DP' ); % Figure legend

```

Listing 2.1: MATLAB code implementing a simple DP with 200 symbols.

The results yielded by Listing 2.1 are depicted in Figure 2.10, where samples are spread along a 16-QAM constellation, with 30 dB SNR. The blue dots represent the unaffected samples, with no noise. The red dots resemble the samples where the Diagonalizing

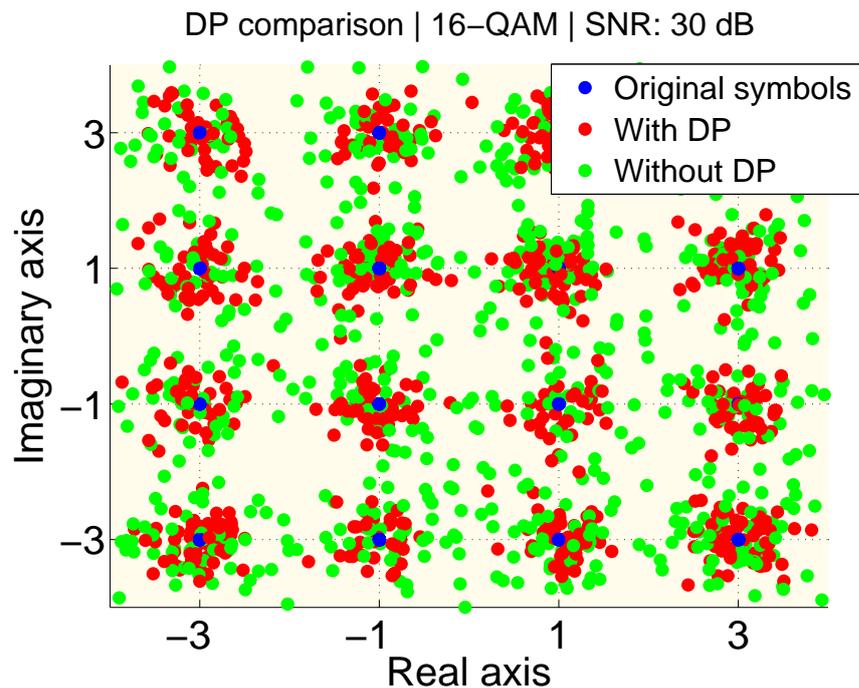


Figure 2.10: Comparison between transmissions with and without DP.

Precoder was applied, even with additive noise, and the green dots represent the samples with additive noise that had no precoding involved. The conclusion is that the DP was decisive to gather symbols of the same point, whereas the non-precoded symbols are scattered and with difficult mapping.

2.5.3 The Tomlinson-Harashima Precoder

The Tomlinson-Harashima Precoder, usually abbreviated THP, was the precoding technique presented, almost simultaneously by Tomlinson and Harashima [25] [26], seeking at cancelling the crosstalk among lines. Ginis and Cioffi [29] extended this technique to DSL and complemented the modulo arithmetic.

The Tomlinson-Harashima Precoder is a structure developed for general purposes, more specifically, an "ISI mitigation structure consisting of a feedback filter in the trans-

mitter and a feedforward filter in the receiver." [29] This precoder can be used for interference nulling and interference cancellation, however, it requires joint processing at the receiver side in point-to-multipoint communication. In the case of DSL, the scenario where THP could be used is a downlink transmission from the CO for several CPEs. In this scenario, the main target is the precoding matrix, which is calculated after some matrix manipulations of the original transmission model.

Suppose we try to transmit M-QAM symbols through a frequency-selective AWGN fading channel of a discrete-model DSL communication system. The precoding matrix is calculated for each sub-carrier (tone) k . The received symbols at \mathbf{R}_X are given by Equation 2.13 and has the same structure (channel matrix, vector of sent and received symbols and so on).

As already mentioned, the THP utilizes the QR decomposition, a means of decomposing one matrix into two others with specific characteristics. So, the channel matrix is decomposed as

$$\mathbf{H}_k^H = \mathbf{Q}_k \mathbf{R}_k, \quad (2.19)$$

where \mathbf{H}_k^H is the *hermitian* of matrix \mathbf{H}_k , i.e., its transpose-conjugate, where the element in the i -th row and j -th column is equal to the complex conjugate of the element in the j -th row and i -th column. Decomposing the *hermitian* of matrix \mathbf{H} is a means of yielding a structure easier to calculate, since it will pretty much rely on matrix \mathbf{R}_k , as shown in the sequel. If we expand Equation 2.19, the QR decomposition turns to

$$\mathbf{H}_k = (\mathbf{Q}_k \mathbf{R}_k)^H, \quad (2.20)$$

$$\mathbf{H}_k = \mathbf{R}_k^H \mathbf{Q}_k^H. \quad (2.21)$$

If we right-multiply $(\mathbf{Q}_k^H)^{-1}$ in both sides of Equation 2.21, we obtain

$$\mathbf{H}_k(\mathbf{Q}_k^H)^{-1} = \mathbf{R}_k^H. \quad (2.22)$$

From the definition of *unitary matrix* [34], it equals its inverse, which in turn equals its *hermitian*, so the final relation stands for

$$\mathbf{H}_k \mathbf{Q}_k = \mathbf{R}_k^H. \quad (2.23)$$

Before sending the original symbols from each user through the channel, an intermediate step is required. It is assumed that there is an $L \times 1$ vector \mathbf{x}'_k that, left-multiplied by matrix \mathbf{Q}_k , yields \mathbf{x}_k , i.e.,

$$\mathbf{x}_k = \mathbf{Q}_k \mathbf{x}'_k. \quad (2.24)$$

Therefore, placing Equation 2.24 into Equation 2.13, and taking into account Equation 2.23, we can calculate the symbols received by

$$\mathbf{y}_k = \mathbf{H}_k \mathbf{Q}_k \mathbf{x}'_k, \quad (2.25)$$

$$\mathbf{y}_k = \mathbf{R}_k^H \mathbf{x}'_k. \quad (2.26)$$

At the receiver side, vector \mathbf{y}_k is left-multiplied by an $L \times L$ diagonal matrix \mathbf{S}_k , whose main diagonal equals the main diagonal of matrix \mathbf{R}_k . This procedure works as the FEQ, in order to obtain the original symbols from $\tilde{\mathbf{x}}_k$, and serves as a means of finding the relations among the gains of all users. The original $\tilde{\mathbf{x}}_k$ symbols equals the final symbols $\tilde{\mathbf{y}}_k$ at \mathbf{R}_X , that is,

$$\tilde{\mathbf{x}}_k = \tilde{\mathbf{y}}_k. \quad (2.27)$$

By including the FEQ matrix \mathbf{S}_k , we obtain

$$\tilde{\mathbf{x}}_k = \mathbf{S}_k^{-1} \mathbf{y}_k. \quad (2.28)$$

By left-multiplying \mathbf{S}_k in both sides of Equations 2.28 and including Equation 2.26, we obtain the final transmission relation, which is

$$\mathbf{S}_k \tilde{\mathbf{x}}_k = \mathbf{y}_k, \quad (2.29)$$

$$\mathbf{S}_k \tilde{\mathbf{x}}_k = \mathbf{R}_k^H \mathbf{x}'_k. \quad (2.30)$$

The matrix representation of Equations 2.30 stands for

$$\begin{bmatrix} r_{11} & 0 & 0 & \dots & 0 \\ 0 & r_{22} & 0 & \dots & 0 \\ 0 & 0 & r_{33} & \dots & 0 \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & 0 & \dots & r_{LL} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \tilde{x}_1 \\ \tilde{x}_2 \\ \tilde{x}_3 \\ \vdots \\ \tilde{x}_L \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} r_{11} & 0 & 0 & \dots & 0 \\ r_{12}^* & r_{22} & 0 & \dots & 0 \\ r_{13}^* & r_{23}^* & r_{33} & \dots & 0 \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ r_{L1}^* & r_{L2}^* & r_{L3}^* & \dots & r_{LL} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x'_1 \\ x'_2 \\ x'_3 \\ \vdots \\ x'_L \end{bmatrix}, \quad (2.31)$$

$$\begin{bmatrix} r_{11}\tilde{x}_1 \\ r_{22}\tilde{x}_2 \\ r_{33}\tilde{x}_3 \\ \vdots \\ r_{LL}\tilde{x}_L \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} r_{11}x'_1 \\ r_{21}^*x'_1 + r_{22}x'_2 \\ r_{31}^*x'_1 + r_{32}^*x'_2 + r_{33}x'_3 \\ \vdots \\ r_{L1}^*x'_1 + r_{L2}^*x'_2 + r_{L3}^*x'_3 + \dots + r_{LL}x'_L \end{bmatrix}. \quad (2.32)$$

Note that, since the main diagonal of matrix \mathbf{R}_k is real, the notation r_{ii}^* (complex conjugate of r_{ii}) is omitted.

From Equation 2.32, each element in \mathbf{x}'_k is given by

$$\mathbf{x}'_l = \tilde{\mathbf{x}}_l - \frac{1}{r_{ll}} \sum_{j=1}^{l-1} \mathbf{x}'_j r_{jl}^*. \quad (2.33)$$

Considering that the symbols to be transmitted are given by $\mathbf{x}_k = \mathbf{P}_k \tilde{\mathbf{x}}_k$, and the received symbols are given by $\mathbf{y}_k = \mathbf{H}_k \mathbf{P}_k \tilde{\mathbf{x}}_k$, the precoding matrix \mathbf{P}_k can now be calculated by

$$\mathbf{P}_k = \mathbf{Q}_k \left[\mathbf{x}'_k \bullet \frac{1}{\tilde{\mathbf{x}}_k} \right], \quad (2.34)$$

where \bullet represents the scalar multiplication between each of \mathbf{x}'_k and $\frac{1}{\tilde{\mathbf{x}}_k}$ elements. Equation 2.30 can be reorganized as

$$\mathbf{S}_k \tilde{\mathbf{x}}_k = \mathbf{R}_k^H \mathbf{x}'_k, \quad (2.35)$$

$$\mathbf{x}'_k = (\mathbf{R}_k^H)^{-1} \mathbf{S}_k \tilde{\mathbf{x}}_k. \quad (2.36)$$

Applying it to Equation 2.34, the precoding matrix \mathbf{P}_k is given by

$$\mathbf{P}_k = \mathbf{Q}_k (\mathbf{R}_k^H)^{-1} \mathbf{S}_k \tilde{\mathbf{x}}_k \bullet \frac{1}{\tilde{\mathbf{x}}_k}, \quad (2.37)$$

$$\mathbf{P}_k = \mathbf{Q}_k (\mathbf{R}_k^H)^{-1} \mathbf{S}_k. \quad (2.38)$$

This shows that the precoding operation can be done right after the QR decomposition step, however, looking at Equation 2.33, one can notice that an energy increase is likely to happen the bigger the number of subscriber lines. For that matter, the THP utilizes a handful method to address this issue: the *modulo* operation.

2.5.3.1 The *modulo* operation

The term *modulo* is borrowed from the arithmetic function. This function takes as input a finite set of real numbers and generates a bounded output according to a given real limit. In the case of THP, the *modulo* operation also considers the constellation size M_i of line i and the distance d among the constellation points and is defined as

$$\Gamma_{M_i}[\mathbf{x}_k] = M_i d - \left\lfloor \frac{\mathbf{x}_k + \frac{M_i d}{2}}{M_i d} \right\rfloor \quad (2.39)$$

for real inputs. For complex square-QAM inputs, the respective bounded output is calculated as

$$\Gamma_{M_i}[\mathbf{x}_k] = \Gamma_{\sqrt{M_i}}[\Re(\mathbf{x}_k)] + j\Gamma_{\sqrt{M_i}}[\Im(\mathbf{x}_k)]. \quad (2.40)$$

The *modulo* function avoids excessive energy increase by setting bounds to the values of \mathbf{x}'_k , as shown in Figure 2.11, where values of x'_k are spread across an imaginary cartesian plane. The blue dots are the samples with no energy bounding, whereas the red dots are contained in a limited square, meaning that they are bounded to an energy limit. Cioffi demonstrated in [35] that the energy increase is of the order of $\frac{M_i^2}{M_i^2-1}$ for PAM constellations and of $\frac{M_i}{M_i-1}$ for QAM constellations, making this energy increase negligible for large constellations.

To recover the original symbols at the receiver side, the *modulo* operation must be performed prior to the detection step, by calculating

$$\hat{\mathbf{y}}_{k_i} = \Gamma_{M_i} \left[\frac{\mathbf{y}_{k_i}}{\mathbf{R}_{k_{ii}}} \right], \quad (2.41)$$

which represents the FEQ operation before the *modulo* calculation. The whole process of precoding is simplified in the diagram of Figure 2.12, where the *modulo* operation is done before the detector sends the recovered symbols to each receiver.

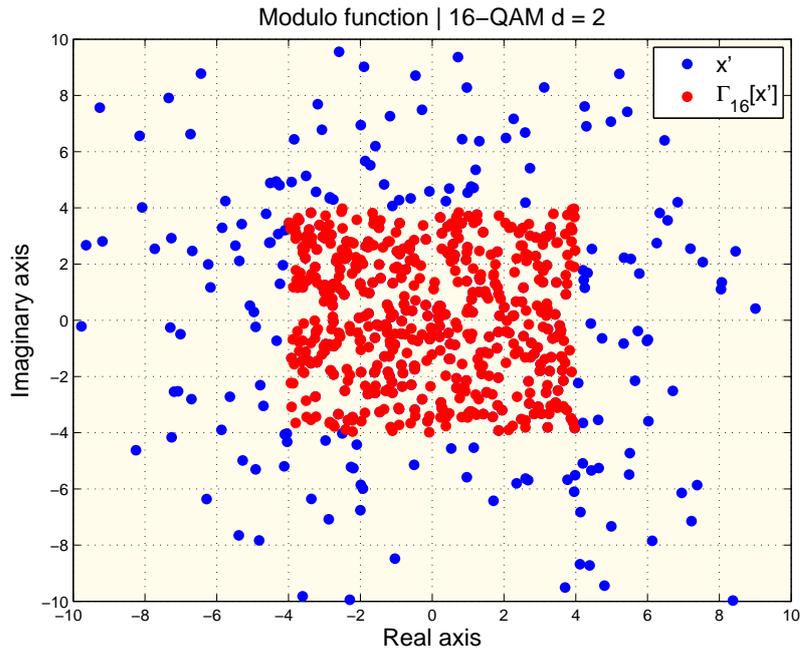


Figure 2.11: *Modulo* function bounding the values of \mathbf{x}'_k with 200 symbols.

Now the SNR can be calculated by

$$\text{SNR}_{\text{THP}} = \frac{\tilde{\xi}_i |r_{i,i}|^2}{\sigma_i^2}, \quad (2.42)$$

where $\tilde{\xi}_i$ is the average energy of $\tilde{\mathbf{x}}_i$ and σ_i^2 is the noise variance.

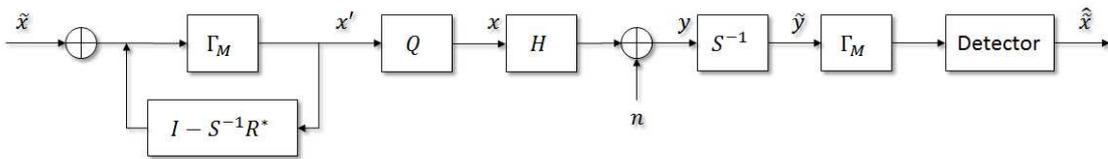


Figure 2.12: Diagram of the precoding process.

Listing 2.2 simulates a transmission system with 4 lines applying the above-mentioned precoding techniques.

```

clc
%% Basic variables
L = 4; % Number of users
M = 16; % Constellation size
d = 2; % Distance between points
5 SNR = 30; % Signal-to-noise ratio

%% Transmission variables
x_tilde = qammod(randi(M,L,1)-1,M); % Randomly generated QAM symbols
10 H = [ -0.0093+0.0123i 0.0001+0.0035i 0.0007+0.0035i 0.0043-0.0031i;
        -0.0008+0.0011i 0.0011-0.0127i -0.0024-0.0014i 0.0008+0.0034i;
        0.0004-0.0016i 0.0010-0.0004i 0.0025-0.0008i 0.0018-0.0016i;
        -0.0021-0.0019i 0.0005+0.0002i -0.0016-0.0018i 0.0010+0.0011i];
15 % LxL channel matrix

%% Main transmission without modulo
[Q,R] = qr(H'); % QR decomposition of
                % the hermitian of H (Eq. 2.19)
S = diag(diag(R)); % LxL FEQ matrix.
                    % Its main diagonal equals the main diagonal
                    % of matrix R
25 P = Q*(R')^-1*S; % Precoder
y = awgn(H*P*x_tilde, SNR, 'measured'); % All symbols are
                                        % sent through the channel
y_tilde = S^-1*y; % The original symbols
                    % are recovered after the FEQ operation
30 %% Main transmission with modulo
[Q,R] = qr(H'); % QR decomposition of
                % the hermitian of H (Eq. 2.19)
x_prime = zeros(size(x_tilde)); % Allocates memory for x'
35 for i = 1:L % Loop for calculating x'
        x_prime(i) = x_tilde(i); % Eq. 2.33
        for j = 1:i-1
            x_prime(i) = x_prime(i) - (1/R(i,i))*x_prime(j)*conj(R(j,i));
        end
40 end

x_prime_m = cc_modulo(M,d,x_prime); % Eq. 2.39
x = Q*x_prime_m; % Eq. 2.24
y = awgn(H*x, SNR); % Channel transmission
45 y_tilde = S^-1*y; % FEQ at receiver
for i = 1:L
    x_tilde_hat(i) = cc_modulo(M,d,y_tilde(i)./R(i,i)); % Eq. 2.41
end

```

Listing 2.2: MATLAB listing that simulates the THP in DSL transmission systems.

Chapter 3

RATE-BALANCING TECHNIQUES

As already addressed in this work, rate-balancing attempts to diminish the bitrate difference among lines, consequence of the Nonlinear Precoder, since an essential characteristic of its structure may affect some lines to the detriment of others: the Gram-Schmidt decomposition, in which the QR decomposition is based.

As seen in Chapter 2, Gram-Schmidt decomposition arbitrarily takes the first column of the channel matrix as the starting vector for calculating the projections and the remaining \mathbf{u} vectors. In other words, the first user, here represented by the first column, has no gain loss (caused by the QR decomposition), as stated by the GS formula, whereas the following columns are always subtracted from the projections of the previous columns. Figure 3.1 shows this phenomenon graphically, as the bitrate values slightly decrease when reaching the last lines in two Swisscom cables. One can notice that the difference between the last lines (from 1 to 10 or 20) and the first lines is considerable. For example, in the P-ALT cable, the last line represents only 54.61% of the bitrate from the first line.

In QR decomposition, an orthogonal basis $\{\mathbf{e}_1, \mathbf{e}_2, \dots, \mathbf{e}_N\}$ is formed in the channel vector space \mathbf{H}^H , where \mathbf{e}_i is the i -th orthogonal base vector. As shown in Equation 2.42, the effective channel gain of the i -th line in the line order, r_{ii} , is the projection from

the channel vector of the line to the corresponding i -th orthogonal base vector. The orthogonal basis depends on how the lines are ordered in QR decomposition. Therefore, the effective channel gain, i.e., the projection, also varies. It was demonstrated in [36] that varying the ordering in THP can cause up to 75% increase from minimum to maximum bitrate of a 100 m loop.

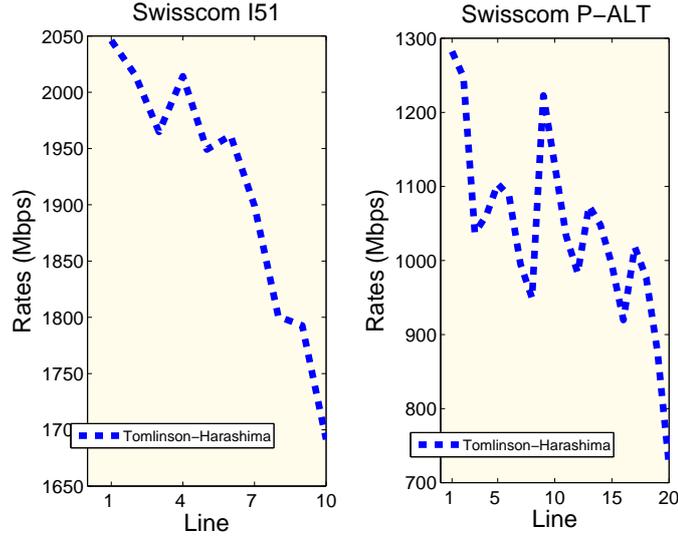


Figure 3.1: Penalization of last lines.

That being said, the main task now is to find the best column sorting of the channel matrix \mathbf{H} , changing the way each line affects the other after the QR decomposition. This technique is performed at each tone k and is simplified in Figure 3.2.

$$H_k = [h_1 \quad h_2 \quad h_3 \quad h_4 \quad h_5] \quad h_n = \begin{bmatrix} h_{1n} \\ h_{2n} \\ h_{3n} \\ h_{4n} \\ h_{5n} \end{bmatrix}$$

Figure 3.2: Column sorting for achieving rate-balancing.

Each balancing method has its own metrics to define how the channel will be reorganized. The idea behind this procedure is that the transmitter at downstream,

has total knowledge of each line, since the channel was previously estimated. So the precoding operation changes only the ordering of columns, meaning that when the actual transmission occurs, each receiver will get exactly the data it was meant to receive. This complexity is added at the transmitter and only minor changes at the receiver are needed, as already explained in section 2.5.3.

3.1 GS-SORTING

The GS-Sorting method consists of a simple, yet expensive, procedure of doing iterative Gram-Schmidt decompositions on every submatrix formed by the original matrix \mathbf{H}_k of a given tone k , starting from its first column to the last one. The principle is to consider each column as a vector for the GS-decomposition to subtract the projections of other columns (lines) over themselves. The complete procedure is explained in Algorithm 1.

Algorithm 1 GS-Sorting

1: function GS-SORTING(\mathbf{H}_k)	▷ H_k is the matrix of a given tone k
2: L : Number of lines	▷ Definition of variables
3: $\mathbf{H}'_k \leftarrow \mathbf{H}_k^H$	
4: for $i = 1 \rightarrow L$ do	
5: $\text{norm}_{\mathbf{H}'_k}(i) \leftarrow \ \mathbf{col}_i\{\mathbf{H}'_k\}\ $	
6: $\text{indices} \leftarrow \text{sort}(\text{norm}_{\mathbf{H}'_k}, 'ascending')$	▷ Original indices of ascending sorting
7: $i \leftarrow 2$	
8: while $i \leq L$ do	
9: $\hat{\mathbf{H}}_k \leftarrow \mathbf{cols}(\mathbf{H}'_k, i \rightarrow L)$	▷ \hat{H}_k is a submatrix from column i to L
10: $\hat{\mathbf{H}}_k \leftarrow \mathbf{gs}(\hat{\mathbf{H}}_k)$	▷ Regular G.Schmidt decomposition
11: $\text{minNormCol} \leftarrow \mathbf{minCol}(\hat{\mathbf{H}}_k)$	▷ Index of the least norm column

```

12:    $\hat{H}_k \leftarrow \text{swapCols}(\hat{H}_k, 1, \text{minNormCol})$     $\triangleright$  Swap cols 1 and minNormCol of  $\hat{H}_k$ 
13:    $\text{indices}(i) \leftarrow \text{indices}(\text{minNormCol} + i - 1)$ 
14:    $\text{cols}(H'_k, i \rightarrow L) \leftarrow \hat{H}_k$             $\triangleright$  Update  $H'_k$  in columns  $i$  to  $L$ 
15:    $i \leftarrow i + 1$ 
16:   return  $H'_k$ 

```

3.2 POST-SORTING

The next rate-balancing method proposed by this work is the so-called Post-sorting method. It is named this way due to its simple functionality of comparing the direct channel of each line prior to QR decomposition with norms of the columns of matrix \mathbf{R} . The algorithm then sorts the lines based on their respective before-after ratios, where the first columns of the sorted matrix contain the lines with the smaller ratios and the last columns contain the larger ones. The idea behind this method is that lines with small before-after ratios have weak direct channels compared to their norms in matrix \mathbf{R} , whose diagonal values consider FEXT as well. These lines must then be positioned somewhere in the channel matrix where they will not be penalized by the QR decomposition. On the other hand, lines with big ratios have stronger direct channels and will probably not lose much after QR decomposition. Since the QR decomposition must be done at least twice, this method might take longer to process. Comparative numbers will be presented in Chapter 4. The Post-sorting method is detailed in Algorithm 2.

Algorithm 2 Post-Sorting Algorithm

```

1: L: Number of lines                                      $\triangleright$  Definition of variables
2: function PS( $H_k$ )
3:    $[Q_k, R_k] \leftarrow \text{qr}(H_k^H)$                     $\triangleright$  Regular QR decomposition
4:   for  $i = 1 \rightarrow L$  do
5:      $\text{norm}_{R_k}(i) \leftarrow \|\text{col}_i\{R_k\}\|$ 

```

6:	$\text{ratios} \leftarrow \frac{\ \mathbf{diag}\{\mathbf{H}_k\}\ }{\text{norm}_{\mathbf{R}_k}}$	▷ Ratio between (Direct-channel/After-QR)
7:	$\text{indices} \leftarrow \mathbf{sort}(\text{ratios}, 'ascending')$	▷ Stores indices order according to ratios
8:	$\mathbf{H}'_k \leftarrow \mathbf{sort}(\mathbf{H}_k^H, \text{indices})$	
9:	return \mathbf{H}'_k	▷ Returns sorted matrix

3.3 ORIGINAL SORTING

The Original sorting is a method that involves a simple sort of the channel matrix for each worked tone k . This simple sort rearranges the channel matrix based solely on the norm of each column, iteratively moving the columns with greater norm values to the last positions (rightwards). The norm-reordering method presents, as positive aspect, the low complexity, hence, the low computational cost. This method follows the same methodology from the Post-sorting, with the simple difference that the sorting parameter is solely the norm of columns. This method is briefly listed in Algorithm 3, where \mathbf{H}_k is the channel matrix for the given tone k and the parameter '*ascending*' means the matrix is reordered in a smaller-bigger fashion.

Algorithm 3 Original-Sorting Algorithm

1:	function OS(\mathbf{H}_k)	
2:	L: Number of lines	▷ Definition of variables
3:	$\mathbf{H}'_k \leftarrow \mathbf{H}_k^H$	▷ Calculates the <i>hermitian</i> of the channel matrix
4:	for $i = 1 \rightarrow L$ do	
5:	$\text{norms}_{\mathbf{H}'_k} \leftarrow \ \mathbf{col}_i\{\mathbf{H}'_k\}\ $	▷ Norms of each column
6:	$\text{indices} \leftarrow \mathbf{sort}(\text{norms}_{\mathbf{H}'_k}, 'ascending')$	▷ Gets the indices order according to norm values
7:	$\mathbf{H}''_k \leftarrow \mathbf{sort}(\mathbf{H}'_k, \text{indices})$	
8:	return \mathbf{H}''_k	▷ Returns the sorted channel matrix

3.4 GENETIC ALGORITHM SORTING

When putting together computer simulations and data with big sample spaces, finding the optimal solution might be an exhaustive task, if not unaccomplishable. Since the above-mentioned balancing methods do not guarantee perfect performance, tools such as the Genetic Algorithm may help achieving these goals, at least for comparison purposes and for determining the bounds of rate-balancing.

3.4.1 Structure

Since all methods try to find the best column sorting, a proper way to testify their efficiency would be to compare their results to the optimal solution, that is, the ideal case where each line gets the same data rate. The best solution turns to be the best possible column sorting that yields the least varying data rates. That being said, each individual in the GA simulation is structured as shown in Figure 3.3, where each gene g contains the line index that will be sorted in the corresponding position g at the channel matrix.

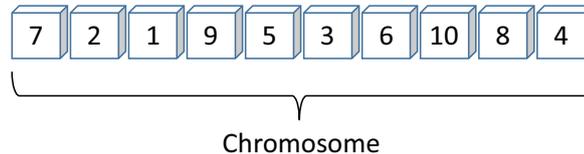


Figure 3.3: Chromosome's structure for a 10-line cable.

The number of genes L matches the number of lines of the considered cable.

3.4.2 Crossover

The crossover operation is performed by selecting two Parent chromosomes with the roulette wheel method, and then crossed at a rate of 100% at the crossover point $\lfloor \frac{L}{2} \rfloor$, where L is the total number of lines. Figure 3.4 depicts the reproduction of two chromosomes of a 10-line cable, yielding a child, consisting of the genetic information of its parents.

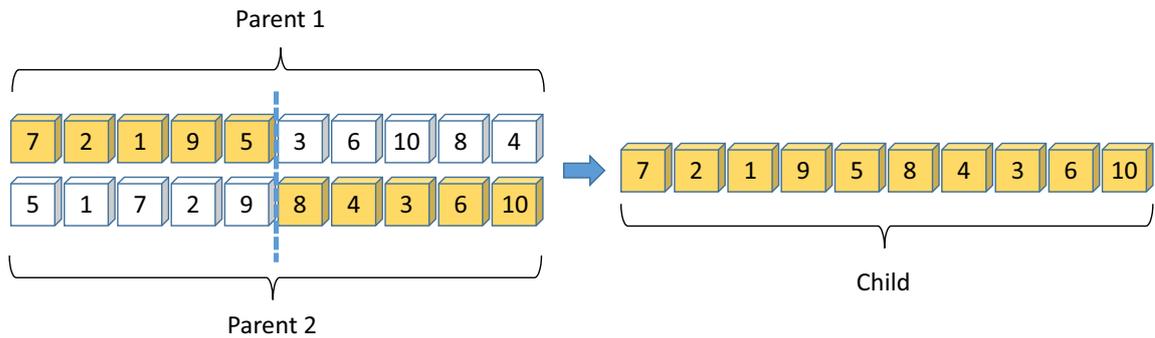


Figure 3.4: Crossover of two parent chromosomes.

The generated offspring may or may not suffer from **Mutation**, that is, a random gene is swapped with another, under a probability of 20%, thus guaranteeing genetic diversity. Figure 3.5 shows this process in detail.

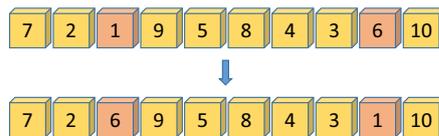


Figure 3.5: Illustration of the Mutation process.

When all crossovers are done for a given generation, the individual with the best fitness value is automatically passed to the next generation, characterizing the **Elitism** process. That guarantees the best individual will be in the next generation.

3.4.3 Fitness function

The rate-balancing is the focus of the genetic algorithm method (GA-Sorting), however, a good exploitation of its functionality would be to find the column sorting where the bitloading is maximized as well. So, considering that the best sortings are those with the least variance among lines and the maximal bitloading sum, the fitness function that must be maximized is given by

$$f(x) = \frac{1}{\sigma_k(\text{diag}\{R_k\})} + \sum_i b_k(i). \quad (3.1)$$

Figure 3.6 shows how the fitness function, represented in green, relates the other two functions – the bitload sum of all users for a given frequency k , in blue, and the inverse of the variance of the \mathbf{R} matrix's diagonal also for a given tone k , in red – when simulating with the BT cable measurements.

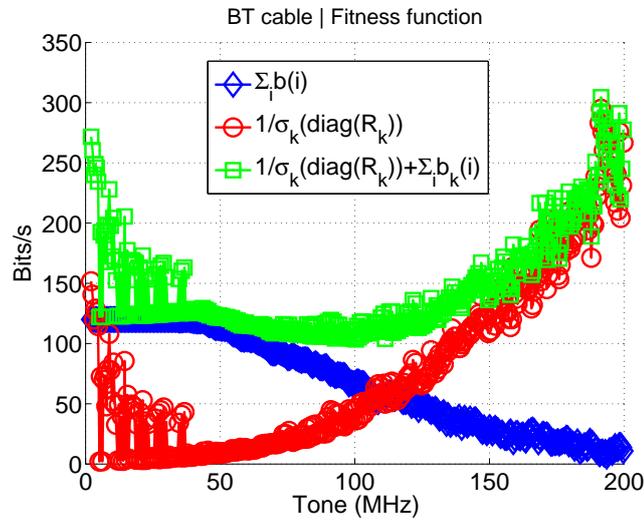


Figure 3.6: Fitness function in relation to σ_k and bitload.

The parameters used for all simulations are shown in Table 3.1.

Population Size	Generations	Mutation rate	Crossover rate
$10 \times L$	100	20%	100%

Table 3.1: GA parameters.

The choice for the above-mentioned value for Generations was chosen based on an estimate of many simulations, and most of them demonstrated to get close to the estimated optimum before 100 generations (Figure 3.7). So a safety margin was established to guarantee the individuals would converge.

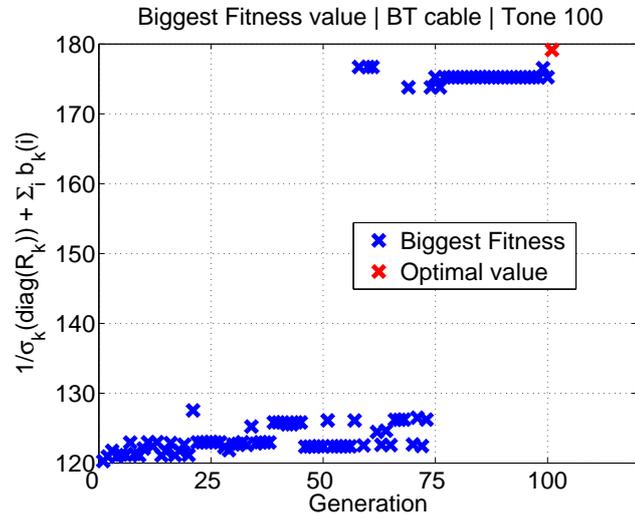


Figure 3.7: Fitness values for 100 generations.

3.4.4 Algorithm

For a better understanding of how the GA performs while calculating the column sorting, Algorithm 4 shows in detail each step of this procedure.

Algorithm 4 Genetic Algorithm Sorting

1:

▷ Definition of variables

```

2: G: Generations, P: Population, AF: Absolute-Fitness, RF: Relative-Fitness, NP: New
   Population
3: function GA-SORTING( $\mathbf{H}_k$ )
4:   P  $\leftarrow$  Random_permutation() ▷ Initial population
5:   for  $g = 1 \rightarrow G$  do
6:     AF  $\leftarrow$  fitness(P) ▷ Fitness of all Population
7:     RF  $\leftarrow \frac{AF}{\sum_i AF(i)}$  ▷ Relative fitness of each individual
8:     [RF,indices]  $\leftarrow$  sort(RF,'ascending') ▷ Sorts RF in an ascending way
9:     for  $i = 2 \rightarrow \text{size}(P)$  do ▷ Organizes the roulette from 0 to 1
10:      RF( $i$ )  $\leftarrow$  RF( $i$ ) + RF( $i - 1$ )
11:     NP(1)  $\leftarrow$  P(indices(end)) ▷ Elitism
12:     for  $p = 2 \rightarrow \text{size}(P)$  do ▷ Reproduction
13:       while Child $_p$  has no duplicate entries do
14:         Parent $_1$   $\leftarrow$  P(rand())
15:         Parent $_2$   $\leftarrow$  P(rand())
16:         Child $_p$   $\leftarrow$  crossover(Parent $_1$ , Parent $_2$ )
17:         NP( $p$ )  $\leftarrow$  mutation(Child $_p$ , mutRate)
18:     AF  $\leftarrow$  fitness(NP) ▷ Fitness of the last Population
19:     [AF,indices]  $\leftarrow$  sort(AF,'ascending')
20:     bestChromosome  $\leftarrow$  NP(indices(end)) ▷ The best individual
21: ▷ of the last Population
22:   return bestChromosome

```

Chapter 4

RESEARCH RESULTS

This chapter presents the results achieved by simulating using measured cables in the MATLAB environment. For the sake of clarity, below are listed important points that dictate how the simulations were made, which cables were used and so on.

4.1 SIMULATED CABLES

In order to achieve a good approximation of the benefits provided by the rate-balancing methods, the simulations should at best consider several cables, since it is an adequate way of visualizing how these methods behavior in different scenarios – what should eventually determine their efficiency in the real world networks. Simulations were held using available measured cables from different manufacturers. Most cable files are released for a select audience for research purposes, mostly ITU-T associates [37].

Table 4.1 enumerates the cable files used in all scenarios of simulations and specifies some characteristics such as bandwidth and length. Column **ID** shows the cable types, column **Dimensions** specifies their characteristics with the syntax "**firstNumxsecondNumxthirdNum**", i.e., the way the wires are organized inside the

cable. This convention follows the rule: **firstNum** indicates the number of aggregations, **secondNum** indicates the aggregation type, and **thirdNum** indicates the wire's gauge. For instance, I51 10x2x0.8 must be read as "*I51 cable with 10 pairs*" (2 in **secondNum** indicates aggregation in pairs) of 0.8 mm.

Index	Manufacturer	ID	Dimensions	BW (MHz)	Length (m)
1	BT	-	10x2x0.5	200	200
2	DT	I-Y(ST)Y	8x2x0.6	200	30
3	Ericsson	-	24x2x0.5	200	100
4	SWISSCOM	PE4D	26x4x0.5	200	150
5	SWISSCOM	I51	10x2x0.8	200	25
6	SWISSCOM	P-ALT	100x2x0.8	250	100

Table 4.1: Cables used in all simulations

Each cable file is arranged with four variables that resemble the original properties of the cable: **f**: the frequency value of each sample; **K**: the total sub-carriers (tones) present in the file; **N**: the total lines (users); **H**: the three-dimensional $K \times N \times N$ channel Matrix.

Since the data from all measured cables was obtained in different situations and with different equipment, an adequate way to calculate their performance – and eventually, testifying how reliable are the results obtained from them – is by calculating their Row-wise Diagonal Dominance (RWDD). The knowledge of each cable's performance is important, before a closer look at the plots with comparison rates that will be shown in the next sections.

4.1.1 Row-wise Diagonal Dominance

Before comparing rates among the cables presented in Table 4.1, an adequate way to check the performance of each one is to look at the *Row-wise Diagonal Dominance*. It has been noted that xDSL channel matrices are column-wise diagonally dominant (CWDD), while downstream matrices are RWDD. This diagonal-dominance channel matrix structure is one of the main features that distinguish DSL systems from other MIMO systems [38]. The RWDD measure (in the literature it is represented as β [27], but it will be switched to δ to avoid conflicts with the Linear Precoder's unity) is calculated as

$$\delta_{\text{row}} = \max_i \frac{\sum_{j \neq i} |h_{i,j}^k|}{|h_{i,i}^k|}, \quad (4.1)$$

where $h_{i,j}^k$ is the element of matrix \mathbf{H}_k in the i -th row and j -th column.

A matrix that satisfies $\delta_{\text{row}} < 1$ is said to be **strongly** RWDD, meaning that the direct channel of every line in matrix \mathbf{H}_k is bigger than the sum of all crosstalk it receives. Equation (2) in [27] states another measure: the ratio between the largest crosstalk value and the direct channel for that specific sub-channel k for each row (α_k), and is given by

$$\alpha_k = \max_i \frac{\max_{j \neq i} |h_{i,j}^k|}{|h_{i,i}^k|}. \quad (4.2)$$

Figure 4.1 shows the results of each one of the six measured cables when calculating Equation 4.2, for a better overview of how strong the crosstalk is in comparison to the direct channel gains.

Some cables showed a steadier RWDD curve as the frequency increases, such as DT and Ericsson. Actually, the RWDD did not cross the zero line for these two cables, meaning the direct channel was bigger than the largest crosstalk value at all tones. On

the other hand, Swisscom cables P-ALT and PE4D crossed this line before 100 MHz and got more variant curves. The impact of RWDD is shown in Section 4.1.4.

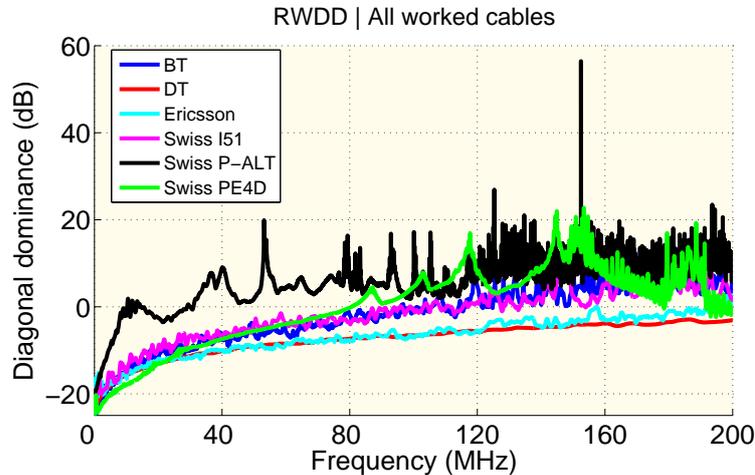


Figure 4.1: Row-wise Diagonal Dominance for each worked cable.

4.1.2 Near-Far scenario

In order to better explore the benefits provided by the proposed methods, the simulations were extended to the Near-Far scenario. This scenario represents the situation where lines have different cable length, what should directly affect the data rate they will get at the CPE and the FEXT they will cause to or receive from other users. However, it is important to emphasize that this method has not yet been validated, and currently there is no support for this methodology in platforms such as FTW, in the 100-200 MHz scenario. That being said, the Near-Far scenario will be used just as a reference.

Since all cable measurements present in Table 4.1 are of Equal-length, a heuristic was applied in order to obtain the channel files that could represent them. For each cable file, all lines were split into two groups. The first group, of $\lfloor \frac{L}{2} \rfloor$ lines, represents the lines that resemble lines with longer lengths. The other group remains Equal-length. For the first group, the direct channel is calculated as

$$\mathbf{H}_{k_{NF}}(m, m) = \mathbf{H}_k(m, m)^2, \quad (4.3)$$

where $m = 1, \dots, \lfloor \frac{L}{2} \rfloor$. The assumption is that all direct channel values of the extended pairs are attenuated at an approximate rate (their own squared values). On the other hand, the FEXT channel considers the direct channel of the interfering line, by multiplying its value by the original FEXT channel, that is, $\forall m \neq n$,

$$\mathbf{H}_{k_{NF}}(m, n) = \mathbf{H}_k(m, n) \times \mathbf{H}_k(n, n), \quad (4.4)$$

where $m = \lfloor \frac{L}{2} \rfloor + 1, \dots, L$ and $n = 1, \dots, \lfloor \frac{L}{2} \rfloor$.

Figure 4.2 demonstrates how the Near-Far scenario is represented, where red arrows resemble the FEXT channel.

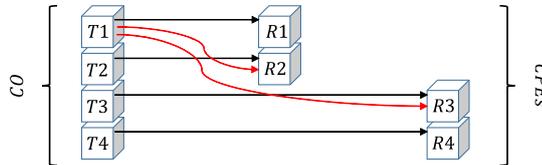


Figure 4.2: Representation of the Near-Far scenario with 4 lines.

4.1.3 Comparison rates

The plots shown in the next section depict how the rate-balancing methods – Post-sorting (PS), Gram-Schmidt (GS) and Original Sorting (OS) – behaved in comparison to the traditional Tomlinson-Harashima Precoder (THP) and the Single-line (SL) case, i.e., the direct channel of all users, not considering the FEXT caused by other lines. The comparison was extended to the above-mentioned Near-Far scenario for an extended analysis, so both cases are depicted together for each cable. Likewise, tables for each cable

bring data about total rate sum, the standard deviation and the minimum and maximum rates for each method, in both Equal-length and Near-Far scenarios. Also present in the table are the average processing time for each method, considering milliseconds per tone (ET). All these quantities are shown in Gbps, except for standard deviation. Since its representation in Gbps would not suggest big differences, it will be shown in Mbps.

4.1.3.1 BT cable

When simulating with BT cables, as displayed in Figures 4.3a and 4.3b, most rate-balancing methods behaved similarly to each other, in both the Equal-length and Near-Far scenarios, considering the Standard deviation.

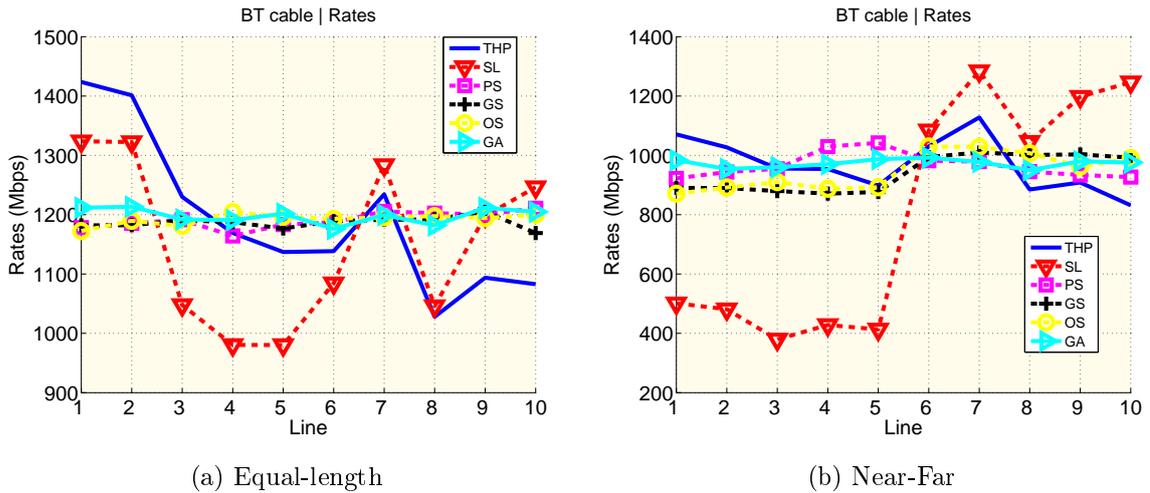


Figure 4.3: British Telecom cable rates.

They could achieve a balancing rate sufficient for approximating all lines, at least regarding the graphical view. The real performance difference can be verified when looking at the numbers of each case in Table 4.2, with a special look to standard deviation and the elapsed time of processing.

In the Equal-length case, not considering the GA method, that reached the least

Std value (6.92), the Original sorting method has a slight advantage in comparison to others, so it is reasonable to say that it achieved the best balancing among lines, whereas in the Near-Far scenario, the Post-sorting method performed better, however taking approximately 0.02 ms more for calculating an individual tone.

	Equal length						Near-Far					
	SL	THP	PS	GS	OS	GA	SL	THP	PS	GS	OS	GA
Sum (Gbps)	11.51	11.94	11.91	11.87	11.92	11.98	8.06	9.69	9.66	9.41	9.47	9.73
Std (Mbps)	138.42	131.47	14.18	9.82	9.42	6.92	392.74	92.88	41.92	63.07	63.39	14.17
Max (Gbps)	1.32	1.42	1.21	1.21	1.20	1.21	1.28	1.13	1.04	1.01	1.03	0.99
Min (Gbps)	0.98	1.03	1.16	1.17	1.17	1.18	0.38	0.83	0.92	0.87	0.87	0.95
ET (ms)	0.11	0.35	0.21	7.78	0.19	2209.71	0.11	0.35	0.21	7.91	0.19	2217.27

Table 4.2: BT cable rates.

4.1.3.2 DT cable

On the other hand, with a closer look to plots in Figures 4.4a and 4.4b, that represent the results obtained for the DT I-Y(ST)Y cable, one can notice that the rate-balancing methods performed considerably better for the Equal-length case in comparison to the Near-Far case.

	Equal length						Near-Far					
	SL	THP	PS	GS	OS	GA	SL	THP	PS	GS	OS	GA
Sum (Gbps)	15.77	15.83	15.83	15.83	15.83	15.83	12.73	13.60	13.60	13.60	13.60	13.58
Std (Mbps)	11.75	10.51	4.80	2.37	2.63	2.52	400.64	214.95	213.87	209.80	209.47	43.70
Max (Gbps)	2.00	2.00	1.98	1.98	1.98	1.98	1.97	1.91	1.92	1.92	1.92	1.75
Min (Gbps)	1.96	1.97	1.97	1.97	1.97	1.98	1.19	1.40	1.44	1.49	1.49	1.64
ET (ms)	0.11	0.23	0.20	4.25	0.19	1756.17	0.10	0.24	0.19	4.01	0.18	1639.96

Table 4.3: DT I-Y(ST)Y cable rates.

This fact is observed when comparing the standard deviation values of the rate-balancing methods with the THP result, where the least Std value of the Equal-length

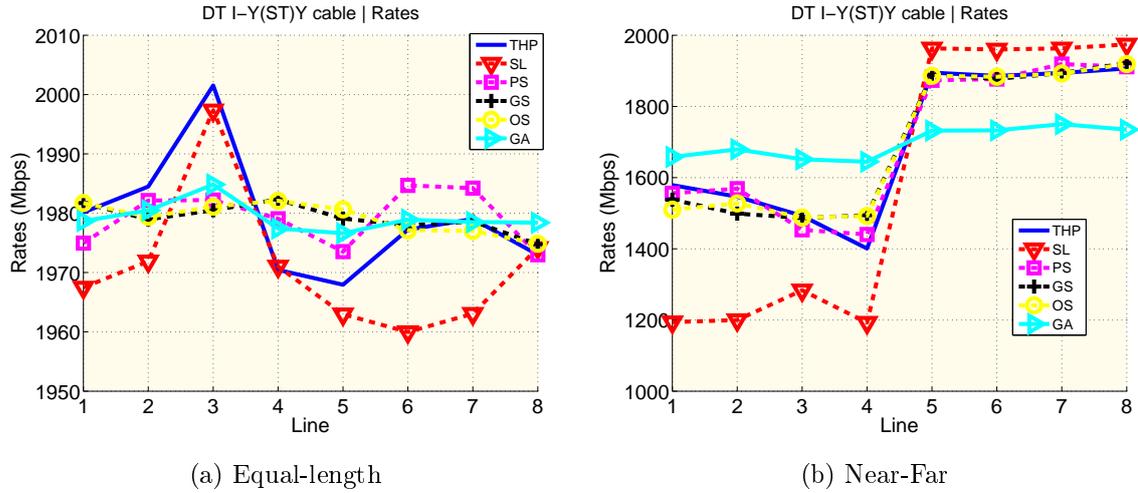


Figure 4.4: Deutsche Telekom I-Y(ST)Y cable rates.

case (GS) reduced approximately 77% of the THP's Std. However, in spite of achieving a reasonable Std result, the GS method takes longer to process – about 4.25 ms per tone –, giving place to the OS method, with a 74.9% reduction and with the shorter processing time: 0.19 ms. As a complement for the graphical view, it is appropriate to point out that, although the curves seem scattered in Figure 4.4a, the ordinate axis has a span of some few Mbps.

In the Near-Far scenario, the effectiveness of the rate-balancing methods could not be observed, since the best Std reduction was of 2.5%, not considering the GA results, that shows that a bigger reduction is possible (approx. 79%). The positive aspect about this case is the increasing of the Minimum rates, of up to 1.49 Gbps.

4.1.3.3 Ericsson cable

As Figures 4.5a and 4.5b show, the Ericsson cable got reasonably balanced rates, since all methods lied around the GA area, with the best performer being the PS method, both in the Equal-length case (approx. 93% reduction) and the Near-Far case (32%)

according to Table 4.4.

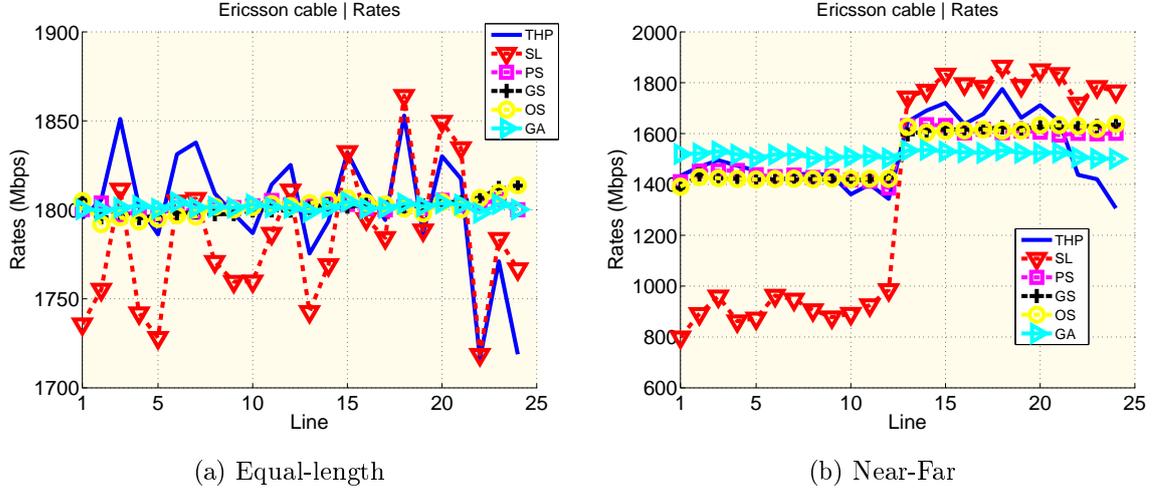


Figure 4.5: Ericsson cable rates.

Again, not considering the GA-Sorting results, with 1.62 Mbps of Std, the OS method had a better time performance; however, its Std reached more than double of the PS value in the Equal-length case and 9.13% more in the Near-Far case.

	Equal length						Near-Far					
	SL	THP	PS	GS	OS	GA	SL	THP	PS	GS	OS	GA
Sum (Gbps)	42.80	43.24	43.24	43.24	43.24	43.24	32.41	36.49	36.48	36.48	36.48	36.43
Std (Mbps)	38.50	34.10	2.28	4.61	5.17	1.62	455.60	139.15	94.31	103.42	102.92	11.12
Max (Gbps)	1.86	1.85	1.81	1.81	1.81	1.80	1.86	1.78	1.63	1.64	1.64	1.54
Min (Gbps)	1.72	1.72	1.80	1.80	1.79	1.80	0.80	1.31	1.39	1.39	1.39	1.50
ET (ms)	0.14	0.37	0.37	108.35	0.33	7584.69	0.14	0.38	0.39	110.78	0.33	7583.48

Table 4.4: Ericsson cable rates.

The Ericsson cable proved to be a good cable for pursuing better results in the future, maybe even reaching the GA level since, despite having 24 lines to be balanced (in comparison to the BT and DT cables, with 10 and 8 lines, respectively), its deviation values were one of the lowest, even for the Near-Far case.

4.1.3.4 Swisscom PE4D cable

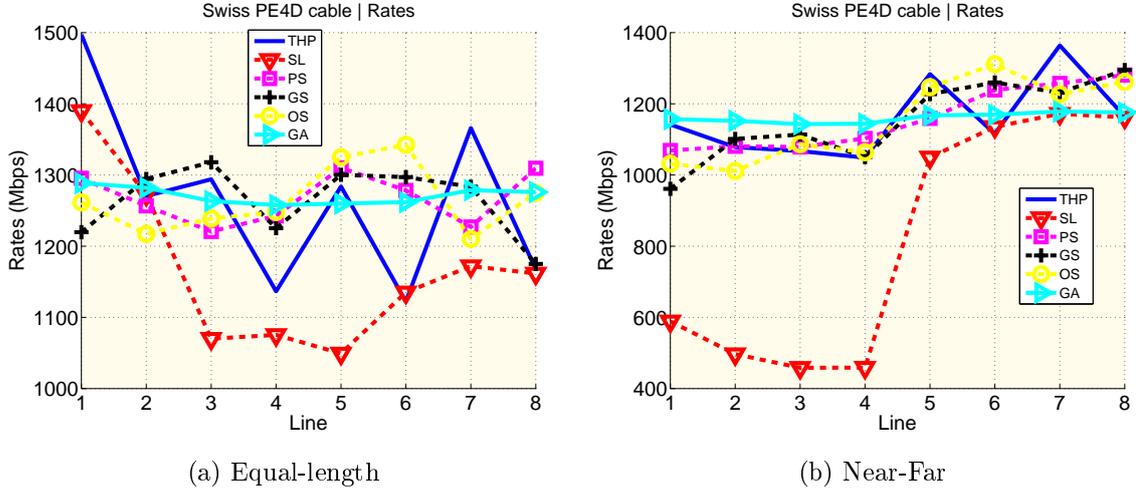


Figure 4.6: Swisscom PE4D cable rates.

When looking at the plots of the Equal-length Swisscom PE4D cable, in Figure 4.6a, an interesting phenomenon occurs. The THP behaves in an up-and-down fashion. The reason behind that could be explained by its low RWDD value – as shown in Section 4.1.4 –, indicating an eventual strong FEXT channel, giving the Precoder has a hard time trying to cancel it.

This is proved by observing Table 4.5, where the THP's Std reaches higher levels than the SL case. Hence, the balancing methods could not behave any different, resulting in this rather confusing plot. Nevertheless, the PS method was able to reduce 75% of the THP's Std, as shown in Table 4.5.

	Equal length						Near-Far					
	SL	THP	PS	GS	OS	GA	SL	THP	PS	GS	OS	GA
Sum (Gbps)	9.33	10.14	10.14	10.11	10.12	10.17	6.52	9.26	9.27	9.24	9.24	9.29
Std (Mbps)	115.59	126.29	35.93	50.70	47.76	11.71	340.45	111.27	88.46	116.34	118.44	13.86
Max (Gbps)	1.39	1.50	1.31	1.32	1.34	1.29	1.17	1.36	1.28	1.29	1.31	1.18
Min (Gbps)	1.05	1.12	1.22	1.18	1.21	1.26	0.46	1.05	1.07	0.96	1.01	1.14
ET (ms)	0.10	0.22	0.19	3.92	0.17	1642.79	0.10	0.22	0.19	3.96	0.19	1639.13

Table 4.5: Swisscom PE4D cable rates.

An interesting fact happens in the Near-Far case. Whereas Figure 4.6b shows that the balancing methods reside in approximately the same area of the THP, the GS and OS methods yielded bigger Stds than the THP one. That confirms that more adaptation of these methods must be done in order to achieve better rate-balancing for this cable, which seem to be feasible, as shown by the low Std rate of the GA. Nonetheless, the PS method was able to diminish the THP’s Std in the same processing time as the OS method. In this cable, in particular, the GA-Sorting achieved results of 90.72% of Std reduction for the Equal length case and of 87.54% for the Near-far case, meaning it was the best method, if not considering the total processing time.

4.1.3.5 Swisscom I51 cable

Another cable to compare rates is the Swisscom I51. This cable shows one more time a situation where the THP’s Std reaches higher levels than those of SL in the Equal-length case – almost 200% –, however, the balancing methods were able to achieve positive results (Table 4.6). For example, the GS method got close to the GA’s result, that achieved 95.79% of Std reduction. Like before, the GS method needs more time to process each sorting, so its usage in this case must be done where the processing time is no potential concern. Otherwise, both PS and OS methods stayed close to each other, what could be a choice for the implementer.

The GS method repeated its performance in the Near-Far scenario, by reducing

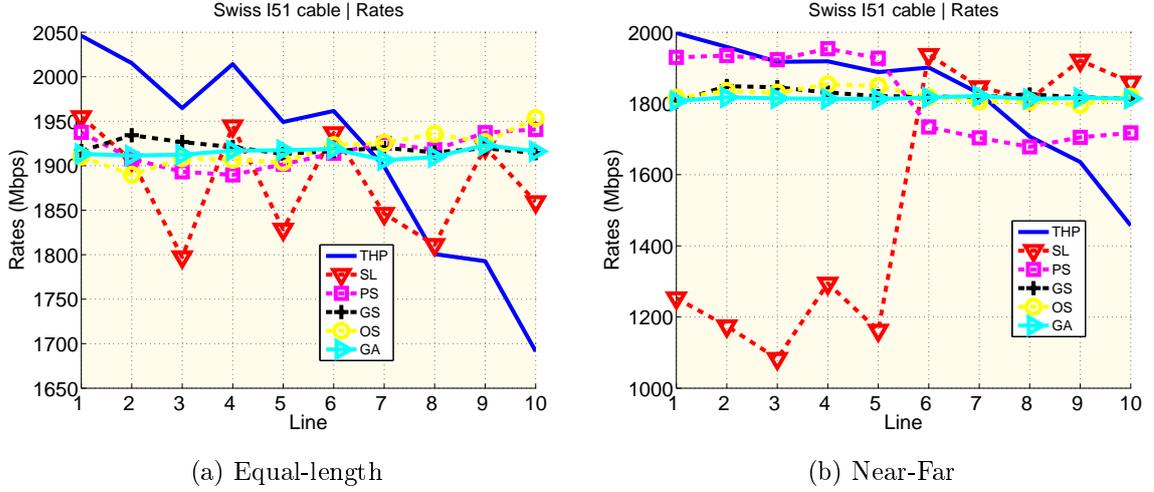


Figure 4.7: Swisscom I51 cable rates.

the THP’s Std up to 91%, closely accompanied by the OS method. The latter seems to be the best option in this case, since its processing time is one of the lowest and only 2.5% of the result yielded by the GS method.

	Equal length						Near-Far					
	SL	THP	PS	GS	OS	GA	SL	THP	PS	GS	OS	GA
Sum (Gbps)	18.81	19.13	19.16	19.20	19.18	19.15	15.34	18.21	18.20	18.24	18.22	18.14
Std (Mbps)	58.82	116.00	18.56	6.48	18.27	4.88	364.98	169.90	120.15	13.77	18.97	3.68
Max (Gbps)	1.95	2.05	1.94	1.93	1.95	1.92	1.94	2.00	1.95	1.85	1.85	1.82
Min (Gbps)	1.80	1.69	1.89	1.91	1.89	1.91	1.08	1.46	1.68	1.81	1.80	1.81
ET (ms)	0.10	0.23	0.20	7.52	0.18	2209.07	0.10	0.23	0.21	7.64	0.19	2200.02

Table 4.6: Swisscom I51 cable rates.

4.1.3.6 Swisscom P-ALT cable

Similarly to the Ericsson cable, the Swisscom P-ALT cable had its rates well balanced for a 20-line cable, at least at a first glance at Figures 4.8a and 4.8b. The best way to clarify which one had the best performance, in spite of the graphical proximity, is to

look at Table 4.7, where once again the GS method behaved as the best rate balancer in absolute values in the Equal-length – not considering the GA-Sorting –, however with the recurrent issue of long time processing. As an alternative, PS and OS can be chosen, with a slight advantage for OS, with the least Std and ET.

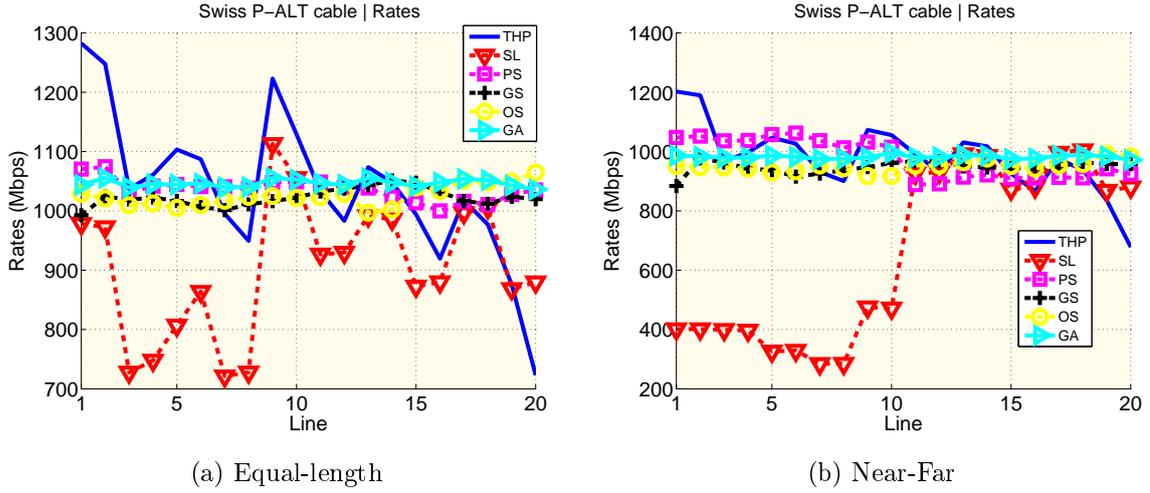


Figure 4.8: Swisscom P-ALT cable rates.

In the Near-Far scenario, however, the difference between OS and PS is bigger, so the decision of which method to choose would not be a problem for the implementer, since OS achieved the lowest Std and both Maximum and Minimum indicators got close to the theoretically optimal limit, presented by the GA.

	Equal length						Near-Far					
	SL	THP	PS	GS	OS	GA	SL	THP	PS	GS	OS	GA
Sum (Gbps)	18.05	20.76	20.73	20.45	20.51	20.93	13.11	19.58	19.51	18.94	19.01	19.64
Std (Mbps)	113.62	128.38	18.37	14.96	17.95	5.86	291.98	116.82	66.54	21.02	18.99	5.75
Max (Gbps)	1.11	1.28	1.07	1.05	1.06	1.06	1.00	1.20	1.06	0.98	0.99	1.00
Min (Gbps)	0.72	0.72	1.00	0.99	1.00	1.04	0.28	0.68	0.89	0.88	0.92	0.97
ET (ms)	0.13	0.32	0.32	61.92	0.27	5825.76	0.13	0.32	0.32	63.15	0.28	5800.92

Table 4.7: Swisscom P-ALT cable rates.

One interesting fact about this cable's Near-Far case is that PS "inverted" the penalty between the long-length lines and the short-length ones (Figure 4.8b), where the former had average bigger rates than the latter. One reason for this is that this balancing method tried to compensate the loss originated by the cable length's extension, but did it more than necessary.

4.1.4 Overall results

As already mentioned in Section 4.1.1, the RWDD may affect the performance of the rate-balancing methods. Figure 4.9 makes a comparison between the average RWDD of each cable in parallel to the average standard deviation (Stds) values obtained by the rate-balancing algorithms (PS,GS, OS and GA).

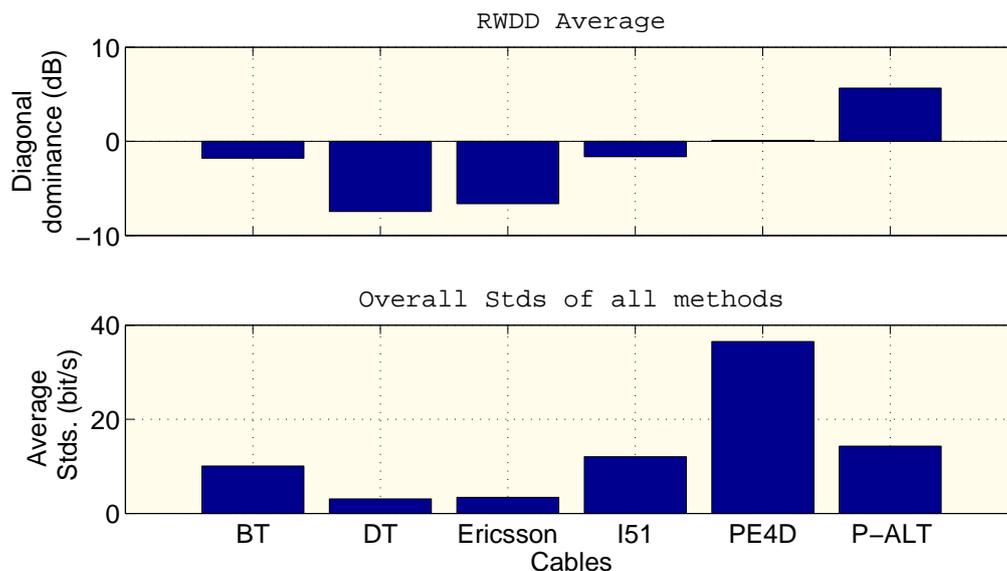


Figure 4.9: Impact of RWDD on the rate-balancing methods' performance.

An important point to be observed is that channels with smallest RWDD averages – such as DT and Ericsson – yielded also smaller Stds when considering all methods (with

an exception to PE4D). This is the confirmation that the RWDD is a good approach when dealing with measured cables and should be considered in this kind of simulations.

Chapter 5

CONCLUSION AND FURTHER WORKS

Since the G.fast standard has been published, many efforts have been made for achieving a better QoS. In this context, Vectoring has been in the center of today's G.fast researches due to its efficient capability of crosstalk cancellation. One of the main issues to be faced is how equal the data is delivered to all users connected to the same multiplexer. This work drew the attention to this matter and proposed a means of circumventing this problem by applying mathematical procedures on the channel matrix, aiming at sorting its columns, which resemble the direct channel of each line and the crosstalk they receive and cause to lines of the same binder. Results showed that the proposed rate-balancing methods (Post-sorting, GS-Sorting, Original Sorting and GA-Sorting) were able to deliver promising results regarding rate-balancing of all users with some cables having better results than others. That means that these methods still need a deeper investigation with respect to optimizations, testing, simulations that can adapt to any cable for a future deployment in the industry.

5.1 Further work

The investigation in rate-balancing will continue to develop, trying to keep pace with new findings that come out every day, and being sure that this study field still has a lot of potential to be explored. All results achieved in this work deal solely with rate-balancing and could be surely enhanced by the collaboration of other techniques such as Bonding, a practice able of increasing available capacity. This technique consists in combining two VDSL2 lines to double the available bitrate, therefore delivering the same rates to subscribers over long distances. The usage of both techniques together could potentially increase the network performance in G.fast in the same way it is already being used in VDSL2.

Bibliography

- [1] Broadbandtrends, “VDSL2 with Vectoring,” Available at: <http://broadbandtrends.com/blog1/wp-content/uploads/2012/11/VDSL2Vectored-Ports1.jpg>.
- [2] Wikipedia, “Differences between SISO, SIMO, MISO and MIMO,” Available at: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Prinzip_MIMO.png.
- [3] Alcatel-Lucent, “G.fast uses very high frequencies to significantly increase bit rates on very short loops,” Available at: <http://www2.alcatel-lucent.com/techzine/the-numbers-are-in-vectoring-2-0-makes-g-fast-faster/print-47/>.
- [4] Wikimedia, “FTTX,” Available at: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/9e/FTTX.svg/300px-FTTX.svg.png>.
- [5] Troy Wolverton, “DSL speed could soon get a boost with new technologies,” Available at: http://www.mercurynews.com/ci_22998468/new-technologies-your-dsl-speed-could-soon-get.
- [6] R. Zidane, S. Huberman, C. Leung, and Tho Le-Ngoc, “Vectored DSL: benefits and challenges for service providers,” *Communications Magazine, IEEE*, vol. 51, no. 2, pp. 152–157, February 2013.

-
- [7] ITU-T Recommendation G.993.5, “Self-FEXT cancellation (vectoring) for use with VDSL2 transceivers,” International Telecommunication Union recommendation, 2010.
- [8] Hermann Lipfert, “MIMO OFDM Space Time Coding - Spatial Multiplexing, Increasing Performance and Spectral Efficiency in Wireless Systems,” Tech. Rep. Part I Technical Basis, Institut für Rundfunktechnik, 2007, Available at: <http://www.irt.de/webarchiv/showdoc.php?z=0TAYIzEwMDYwMTMxMCNwZGY=>.
- [9] A. Sibille, C. Oestges, and A. Zanella, *MIMO: From Theory to Implementation*, p. 195, Elsevier Science, 2010.
- [10] P. Odling, T. Magesacher, S. Host, P.O. Borjesson, M. Berg, and E. Areizaga, “The fourth generation broadband concept,” *Communications Magazine, IEEE*, vol. 47, no. 1, pp. 62–69, January 2009.
- [11] ITU-T Recommendation G.9700, “Fast access to subscriber terminals (G.fast) - Power spectral density specification,” International Telecommunication Union, 2014.
- [12] ITU-T Recommendation G.9701, “Fast access to subscriber terminals (G.fast) - Physical layer specification,” International Telecommunication Union, 2014.
- [13] Frank Van der Putten, “Overview of G.fast: Summary overview and timeline,” Tech. Rep., 2014.
- [14] Alcatel-Lucent, “The Numbers are in: Vectoring 2.0 Makes G.fast Faster,” Available at: <http://www2.alcatel-lucent.com/techzine/the-numbers-are-in-vectoring-2-0-makes-g-fast-faster/>.
- [15] LightReading, “Sckipio Unveils G.fast Chipsets,” Available at: <http://www.lightreading.com/broadband/dsl-vectoring-gfast/sckipio-unveils-gfast-chipsets/d/d-id/711304?>

-
- [16] Tim Verry, “G.fast Delivers Gigabit Broadband Speeds To Customers Over Copper (FTTdp),” Available at: <http://www.pcper.com/news/General-Tech/GFast-Delivers-Gigabit-Broadband-Speeds-Customers-Over-Copper-FTTdp>.
- [17] W. Ford, *Numerical Linear Algebra with Applications: Using MATLAB*, Elsevier Science, 2014.
- [18] A. Greenbaum and T.P. Chartier, *Numerical Methods: Design, Analysis, and Computer Implementation of Algorithms*, p. 169, Princeton University Press, 2012.
- [19] Ward Cheney and David Kincaid, *Linear Algebra: Theory and Applications*, pp. 544,558, Sudbury, MA, USA: Jones & Bartlett Learning, 2009.
- [20] L.N. Trefethen and D. Bau, *Numerical Linear Algebra*, pp. 48–49, Society for Industrial and Applied Mathematics (SIAM, 3600 Market Street, Floor 6, Philadelphia, PA 19104), 1997.
- [21] J. G. F. Francis, “The QR transformation A unitary analogue to the LR transformation - part 1,” *The Computer Journal*, vol. 4, no. 3, pp. 265–271, 1961.
- [22] J. G. F. Francis, “The QR transformation - part 2,” *The Computer Journal*, vol. 4, no. 4, pp. 332–345, 1962.
- [23] Beresford N. Parlett, “The QR algorithm,” *Computing in Science and Engg.*, vol. 2, no. 1, pp. 38–42, Jan. 2000.
- [24] V. Oksman, H. Schenk, A. Clausen, J.M. Cioffi, M. Mohseni, G. Ginis, C. Nuzman, J. Maes, M. Peeters, K. Fisher, and P.-E. Eriksson, “The ITU-T’s New G.vector Standard Proliferates 100 Mb/s DSL,” *Communications Magazine, IEEE*, vol. 48, no. 10, pp. 140–148, October 2010.
- [25] M. Tomlinson, “New automatic equaliser employing modulo arithmetic,” *Electronics Letters*, vol. 7, no. 5, pp. 138–139, March 1971.

-
- [26] H. Harashima and H. Miyakawa, "Matched-transmission technique for channels with intersymbol interference," *Communications, IEEE Transactions on*, vol. 20, no. 4, pp. 774–780, Aug 1972.
- [27] R. Cendrillon, G. Ginis, E. Van den Bogaert, and M. Moonen, "A near-optimal linear crosstalk precoder for downstream VDSL," *Communications, IEEE Transactions on*, vol. 55, no. 5, pp. 860–863, May 2007.
- [28] British Telecom, "G.fast: Release of BT cable measurements for use in simulations," Geneva, Switzerland: Contribution ITU-T 2013-01-Q4-066, 2013.
- [29] G. Ginis and J.M. Cioffi, "A multi-user precoding scheme achieving crosstalk cancellation with application to DSL systems," vol. 2, pp. 1627–1631 vol.2, Oct 2000.
- [30] G. Ginis and J.M. Cioffi, "Vectored transmission for digital subscriber line systems," *Selected Areas in Communications, IEEE Journal on*, vol. 20, no. 5, pp. 1085–1104, Jun 2002.
- [31] R. Cendrillon, M. Moonen, J. Verlinden, T. Bostoen, and G. Ginis, "Improved linear crosstalk precompensation for DSL," in *Acoustics, Speech, and Signal Processing, 2004. Proceedings. (ICASSP '04). IEEE International Conference on*, May 2004, vol. 4, pp. iv–1053–6 vol.4.
- [32] D. Torrieri, *Principles of Spread-Spectrum Communication Systems, Second Edition*, p. 348, SpringerLink : Bücher. Springer, 2011.
- [33] V.J. Arokiamary, *Mobile Communications*, p. 3.57, Technical Publications, 2009.
- [34] B. Ram, *Engineering Mathematics*, p. 13.63, Pearson Education, 2009.
- [35] J. M. Cioffi, "Course notes for EE379A - digital communication," Stanford University, Available at: http://web.stanford.edu/group/cioffi/ee379a/course_reader/chap3.pdf.

- [36] ASSIA, “G.fast: Non-Linear Precoder Ordering,” ITU-T Study Group 15 - Contribution 0261.
- [37] International Telecommunication Union, “Access to documents,” Available at: <http://www.itu.int/en/ITU-T/ewm/Pages/documents-access.aspx>.
- [38] S. Theodoridis and R. Chellappa, *Academic Press Library in Signal Processing: Communications and Radar Signal Processing*, pp. 301–302, Academic Press Library in Signal Processing. Elsevier Science, 2013.